



Entrevista
Ramon Armengol
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 18 - N°

210

MAI. JUN/2023



ALIANÇAS ENTRE COOPERATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Tema é prioridade no planejamento do sistema, o
PRC200 - Plano Paraná Cooperativo. Objetivo é estabelecer
diretrizes para fomentar parcerias



A photograph of a man in a light-colored cap and a dark green button-down shirt, smiling and looking to the right. He is holding a bundle of dried branches. The background is a vast field of golden-brown crops under a warm, orange-hued sky, suggesting a sunset or sunrise.

**60 anos
mudando
histórias.**

 **cocamar**

60 anos

Somando forças, potencializando resultados



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Por que alianças estratégicas entre cooperativas precisam ser fomentadas? E que caminhos devemos seguir para que as discussões sejam menos idealistas e mais realistas, focadas no fortalecimento dos negócios? Estas são questões importantes para o cooperativismo do Paraná e que trazemos para reflexão nesta edição da Revista Paraná Cooperativo.

A finalidade é abordar os conceitos fundamentais relacionados a alianças estratégicas entre cooperativas, ramos e sistemas, bem como as motivações para a formação dessas parcerias, além de destacar os benefícios, como redução de custos, aumento da eficiência operacional, ganho de escala e acesso a novos mercados.

Há dois pontos fundamentais para que as cooperativas incluam a intercooperação em suas estratégias de desenvolvimento. O primeiro é o fato do cooperativismo ser um modelo de negócio baseado na cooperação e na identificação de interesses comuns entre os seus membros. Nesse contexto, esse seria um caminho natural de ajuda mútua em que as partes se vêem como parceiras e se unem, potencializando suas forças e praticando o cooperativismo em sua essência.

A segunda questão é relacionada ao cenário global, tecnológico e extremamente competitivo em que atuamos. As cooperativas agro, por exemplo, que concorrem com grandes empresas alimentícias, marcas consolidadas e experientes em disputar mercado. As cooperativas de crédito, além da concorrência com os grandes bancos, enfrentam o crescimento das

fintechs (empresas financeiras de base tecnológica). Na saúde, no transporte, enfim, em todos os ramos, unir forças estrategicamente fortalece a atuação dos envolvidos.

Se não pelo fator ideológico, então, as alianças devem ocorrer por questões econômicas, para dar mais envergadura às cooperativas frente à concorrência e para manter a sustentabilidade e perenidade dos negócios.

Buscar soluções para fomentar a intercooperação, tornou-se prioridade! O Plano Paraná Cooperativo (PRC), desenvolvido com o objetivo de estabelecer diretrizes para gestores e líderes cooperativistas, pretende servir como uma bússola para o estabelecimento de projetos conjuntos.

Como parte das ações do Projeto 6, do PRC200, que trata especificamente de alianças estratégicas, levamos o assunto para discussão nas duas últimas edições do Fórum dos Presidentes, sendo que no último, no mês de junho, em Foz do Iguaçu, houve um painel com a apresentação de exemplos bem-sucedidos nesse tema e convidamos para vir ao evento uma comitiva de cooperativistas da Europa.

A finalidade agora é avançar rumo a um aprofundamento maior das discussões. Por este motivo, vamos tratar desse assunto no Encontro de Núcleos, um modelo de reunião adotado no Paraná e que possibilita dialogar regionalmente com as cooperativas. A próxima rodada está prevista para os dias 9, 10, 11 e 16 de outubro, respectivamente, nas cidades de Francisco Beltrão (núcleo Sudoeste), Toledo (núcleo Oeste), Ubitatã (núcleo Norte/Noroeste) e Ponta Grossa (núcleo Centro-Sul).

A expectativa é trilhar um caminho que nos leve à construção de confiança, a definição de objetivos e à estratégias comuns, e ao alinhamento da governança e da gestão dos recursos compartilhados. O objetivo é um cooperativismo mais forte e unido. Um cooperativismo em que os desafios são compartilhados e os ganhos multiplicados. ■

“ O Plano Paraná Cooperativo (PRC) pretende servir como uma bússola para o estabelecimento de alianças estratégicas ”

10 ESPECIAL

As vantagens e os desafios de alianças estratégicas entre cooperativas; tema foi debatido em Foz do Iguaçu, no Fórum dos Presidentes, com a participação de cooperativistas europeus



22 FÓRUM FINANCEIRO

Evento promovido pelo Sistema Ocepar reuniu, no dia 30 de maio, mais de 150 pessoas, entre representantes de 22 instituições parceiras e de 85 cooperativas de cinco ramos



26 PLANO SAFRA

Nos dias 27 e 28 de junho, o governo federal anunciou as medidas destinadas a financiar o novo ciclo agropecuário, tanto para os agricultores empresariais como para os familiares



CONT

Maio/Junho.2023

30 CONEXÃO FRESCOOP

42 RAMO SAÚDE – UNIMED

44 RAMO CRÉDITO – SICOOB

46 RAMO CRÉDITO – SICREDI

47 RAMO CRÉDITO – CRESOL

48 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

50 NOTAS E REGISTROS

54 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o presidente da Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas da União Europeia (Cogeca), Ramon Armengol

36 COOPERLÍDER FEMININO

Encontro das Lideranças Femininas Cooperativistas foi realizado entre os dias 11 e 12 de maio, em Toledo, com o lançamento do Comitê Estadual Feminino do Sistema Ocepar



40 CULTURA

1º Encontro Estadual de Corais de Cooperativas emocionou o público, com apresentações de diferentes cooperativas paranaenses, no dia 27 de maio, em Toledo



EUÍDO nº 210

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente da Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas da União Europeia (Cogeca)

Ramon Armengol

por Marli Vieira e Samuel Zanello Milléo Filho

Cooperativas vão liderar ascensão do Brasil ao topo da produção agrícola mundial

Em entrevista exclusiva, o presidente da Confederação das Cooperativas da União Europeia destaca potencial da agricultura e do cooperativismo brasileiro e alerta para a necessidade de adequação às exigências do mercado europeu

Agricultor há mais de 40 anos, Ramon Armengol, vive em Lérida, uma pequena província no nordeste da Espanha. É membro da D'Ivars, cooperativa formada por mais de 3.600 membros e que recebe e comercializa cereais, rações, e carnes suína e bovina.

Em sua trajetória como agricultor e cooperativista, já ocupou diversos cargos de representação no intuito de contribuir para que esse modelo de organização se mantenha forte e perene.

Atualmente, preside a Confederação das Cooperativas Agrícolas da União Europeia (Cogeca), com sede em Bruxelas, capital da Bélgica. A Cogeca é, juntamente com a Copa (associação que representa os produtores), a maior organização agroalimentar da UE.

A convite do Sistema Ocepar e da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Armengol integrou a comitiva europeia que esteve no Fórum dos Presidentes, em Foz do Iguaçu, no mês de junho. Na ocasião, ele concedeu entrevista à Revista Paraná Cooperativo. Admitiu que conhece pouco da agricultura e do cooperativismo brasileiro, motivo pelo qual aceitou vir ao Paraná e “conhecer a realidade mais cara a cara”.

Em sua opinião, o “Brasil pode, em uma década, ser líder mundial em agricultura e o modelo cooperativo vai comandar esse movimento”. O receio é se o país terá o padrão de qualidade exigido pelo mercado europeu. “O Brasil precisa estar atualizado se quiser ser um grande fornecedor de produtos para a

Europa. Queremos que tudo o que chega até nós seja produzido com os mesmos padrões que temos”, disse. Confira!

No Brasil, as cooperativas são fortes na produção e exportação agrícola. Como é a atuação desse modelo na Europa?

A Europa tem uma certa soberania alimentar e muito disso é graças ao trabalho das cooperativas. Hoje, 60% dos alimentos europeus são produzidos por cooperativas. Temos 22.340 cooperativas agropecuárias e 7 milhões agricultores cooperados. Somos a “fonte de alimentos dos europeus” e nosso trabalho é reconhecido.

Qual o papel da Cogeca e também os seus desafios?

Tanto a Cogeca quanto a Copa, organização que atua na defesa dos interesses dos agricultores, estão envolvidas em questões como a política agrícola comum, a segurança alimentar, o bem-estar animal, a proteção ambiental, o comércio agrícola internacional e outros assuntos relacionados ao setor.

Em relação aos desafios, o maior deles no momento é a sustentabilidade com seus três pilares: econômico, social e ambiental. Precisamos garantir que os agricultores continuem a viver do seu trabalho. Não sei se essa é a situação no Brasil, mas cada vez mais as pessoas estão mudando para as grandes cidades. O

campo está ficando vazio. Neste sentido, a Cogeca e a Copa desempenham um papel estratégico para evitar a evasão rural.

O senhor conhecia o cooperativismo brasileiro, em especial, do Paraná?

Não pessoalmente. Apenas o que li na internet, sobre o potencial da agricultura brasileira. Conheço pouco e esse foi um dos motivos da minha viagem ao Paraná: conhecer a realidade mais “cara a cara”. Se a intenção é de futuras parcerias, então este é o primeiro passo: se conhecer. Este é o meu trabalho e é por isso que eu estou feliz de estar aqui.

Falamos a mesma língua: cooperação. Compartilhamos os mesmos valores. Mas é importante dizer que a nossa relação precisa ser materializada em mais reuniões, com objetivos concretos.

Como o senhor recebeu o convite para vir participar de um encontro com lideranças das nossas cooperativas?

É um prazer, um orgulho estar aqui, porque a essência do cooperativismo não conhece fronteiras. O

cooperativismo é uma filosofia global. O Brasil, com seu tamanho continental, em uma década será líder mundial em agricultura e o modelo cooperativo vai comandar esse movimento. Podemos aprender muito com o Brasil.

Existe alguma experiência de cooperação entre a Europa e outros países?

Temos um acordo com os Estados Unidos, Canadá e México. Mas a América Latina está em outro nível. Precisamos institucionalizar as relações, formalizá-las, estabelecer diretrizes e facilitar as coisas para que as empresas mantenham vínculos e para que haja protocolos de trabalho.

Qual é a visão que a Europa tem do agronegócio do Brasil?

Há um sentimento de medo. Os europeus se sentem ameaçados pela competitividade brasileira. O país tem um grande potencial agropecuário e nós, europeus, temos muito medo disso. Na minha visão, isto não tem fundamento. >>

“

Falamos a mesma língua: cooperação. Compartilhamos os mesmos valores.

Mas a nossa relação precisa ser materializada em mais reuniões, com objetivos concretos

”



Foto: Hildaigo José



Ursula Von der Leyen, a presidente da Comissão Europeia, demonstrou vontade em retomar as conversas com o Mercosul. Mas, por enquanto, o pensamento é de que “o acordo deve ser revisado”.

Há alguma resistência em relação ao Brasil?

Há um desejo de colaborar com o atual governo brasileiro. Mas acho que o país deveria investir mais em comunicação para vender a sua imagem na Europa. Acho que o país perdeu um pouco da simpatia. Sempre foi muito popular e, agora, talvez por uma questão política ou porque passou a ser associado ao desmatamento, à crise na Amazônia, essa popularidade positiva diminuiu.

O pensamento que prevalece é de que “a mudança climática é culpa do desmatamento na Amazônia” e o Brasil é o culpado. Tudo se confunde e gera essa má reputação. Suponho que seria necessário recuperar a imagem do Brasil para a promoção de seus produtos.

Além disso, nossas regras e regulamentos nos fazem pensar que o Brasil precisa estar atualizado se quiser ser um grande fornecedor de produtos para a Europa. Queremos que tudo o que chega até nós seja produzido com os mesmos padrões que temos.

Um acordo entre o Mercosul e a União Europeia poderia ser assinado?

Formalmente minha organização tem o entendimento de que não podemos aceitar o Mercosul da forma que está agora. O bloco está fechado, tudo já está escrito e a única coisa que falta é a ratificação pelo parlamento de cada estado-membro.

Em função dos grandes problemas que ocorreram com a guerra na Ucrânia, um acordo com o Mercosul seria uma oportunidade. Mas, formalmente, minha organização não concorda com o Mercosul, da forma como o bloco está agora. A Europa é a rainha das regulamentações, das leis, e há uma série de ameaças que nos fazem sentir muito fracos diante da abertura de mercados poderosos como o Mercosul.

Após conhecer um pouco sobre o cooperativismo do Paraná, como o senhor avalia a relação que os mercados fazem entre a nossa agricultura e o desmatamento na Amazônia?

Este é um argumento, uma desculpa ambiental. Os debates com a sociedade criminalizam a questão do desmatamento. Mas sabemos que há muitos interesses complexos envolvidos. As ONGs são usadas para criminalizar e até para contar mentiras. Estamos à mercê de muitas ONGs e todas estão observando o que está acontecendo com o desmatamento da Amazônia, com a perda da biodiversidade.

Para um estado como o Paraná, que está a milhares de quilômetros de distância da Amazônia, é estranho ser associado ao problema do desmatamento. E nós, europeus, somos analfabetos em relação à agricultura do Paraná. Não conhecemos a realidade daqui. Por isso, às vezes digo que somos injustos com essas abordagens generalistas. Mas o fato é que a sociedade é dominada pela comunicação, pelos interesses das ONGs. E quando há percepções em sua cabeça, é muito difícil mudá-las.

“ Ursula Von der Leyen, a presidente da Comissão Europeia, demonstrou vontade em retomar as conversas com o Mercosul. Mas, por enquanto, o pensamento é de que ‘o acordo deve ser revisado’ ”

“Continuem acreditando em seu modelo. O Brasil é um dos países com potencial agroalimentar mais promissor. Eu gostaria de ser brasileiro agora”

Se o senhor fosse dirigente de uma cooperativa do Paraná, como trabalharia esse entrave ambiental?

Comunicação! Comunicação! Comunicação! E isso vale para a agricultura em geral. Sinto que perdemos a batalha da comunicação. A sociedade tem criminalizado todos os dias o consumo de carne, as agressões ao meio ambiente. Mas produção e preservação precisam coexistir. Precisamos que o Brasil seja vitorioso nisso. A Espanha é um grande importador de milho e soja do Brasil e da Argentina. Eu não existiria como produtor agrícola sem a importação de milho, seja da Ucrânia ou de outro país, porque na Espanha não há produção suficiente.

Voltando ao cooperativismo, como manter o espírito cooperativo em um cenário cada vez mais global e competitivo?

Vou recorrer à ajuda de um livro escrito pelo presidente das cooperativas francesas. Fiquei surpreso com as respostas que ele deu a crenças como “as cooperativas não são governadas pelos agricultores”, “as cooperativas não estão a serviço dos agricultores”, “as cooperativas pagam mal seus membros”, “as cooperativas não são eficientes porque não têm bons resultados”, “os membros, os agricultores às vezes não gostam das cooperativas”, “as cooperativas não pagam impostos”, e “as cooperativas quando crescem esquecem seus membros”. O livro dá respostas para cada uma dessas perguntas.

Essas crenças suponho que sejam semelhantes no Brasil. E considero todas injustas. É nosso desafio manter o espírito cooperativista em qualquer cenário. Precisamos ser muito respeitosos com nossos cooperados. Eles são a nossa razão de ser. Precisamos explicar bem o que fazemos. Por exemplo, “por que compramos uma empresa do outro lado do mundo? Nós a compramos para que possamos remunerar melhor os nossos cooperados”. Essa é uma reflexão sobre as cooperativas francesas, mas se aplica a todo o modelo cooperativo. É preciso ser flexível porque o mundo dos negócios é muito complexo. Às vezes é preciso fazer alianças com empresas mercantis, mas sempre lembrando que por trás disso há um membro da coopera-

tiva, uma família, e não podemos perder o nosso DNA.

A cooperativa me salvou de desaparecer duas ou três vezes nos últimos 40 anos. É difícil ser agricultor sem o guarda-chuva de uma cooperativa, que tem reservas, projetos, boas equipes técnicas. Eu estaria morto como empresa. Meu filho percebeu este ano que, sem a cooperativa, poderíamos ter desaparecido. No mundo de hoje, mesmo sendo bom agricultor e tendo um trabalho árduo, há coisas que sem o guarda-chuva de uma cooperativa, você desaparece.

Como vocês trabalham a questão de igualdade de gênero nas cooperativas europeias?

Isto tem que partir dos conselhos de administração das cooperativas. Temos muitas mulheres em nossas cooperativas e, por razões históricas, por causa do machismo, elas não participam. Mas quando elas participam, você percebe como fomos “tolos” por não termos feito isso antes. É preciso que os próprios órgãos de governança estabeleçam metas para inserir as mulheres na gestão das cooperativas.

Na Europa, existem programas de liderança para mulheres?

Por enquanto, mais nos países nórdicos. No geral, existe a convicção da importância das mulheres nos conselhos, na governança, de que a visão das mulheres enriquece a cooperativa, traz uma visão diferente.

Na Cogeca, quando entrei, não havia nenhuma mulher na liderança da organização. Agora, temos quatro mulheres vice-presidentes. E eu lhe digo que meu substituto, quando eu terminar minha gestão como presidente, será uma mulher.

Que mensagem o senhor deixa para os cooperativistas do Paraná?

Vocês têm uma grande oportunidade no momento, pela competitividade das cooperativas brasileiras, por sua vocação exportadora. Continuem acreditando em seu modelo, continuem apostando nele porque, na minha opinião, o Brasil é um dos países com o potencial agroalimentar mais promissor. Acreditem! Eu gostaria de ser brasileiro agora. ■

por Marli Vieira

Parcerias entre cooperativas geram vantagens competitivas. Tema é um dos 20 projetos prioritários do PRC200, o planejamento estratégico das cooperativas do Paraná

ALIANÇAS



ESTRATÉGICAS

No atual cenário de mercado, as cooperativas têm buscado formas para fortalecer suas atividades e impulsionar o seu desenvolvimento. Uma estratégia que tem se mostrado eficaz para atingir os objetivos de expansão é por meio de alianças estratégicas, prática que consiste em acordos entre duas ou mais partes com finalidade econômica.

No Paraná, o Sistema Unimed é um protagonista recente de aliança estratégica entre ramos. Em março deste ano, anunciou o lançamento do Plano Essencial, um produto desenhado sob medida para cooperados. A iniciativa foi apresentada às lideranças cooperativistas presentes no Fórum de Presidentes, evento promovido pelo Sistema Ocepar, nos 15 e 16 de junho, em Foz do Iguaçu.

Na ocasião, Alexandre Bley, diretor da Ocepar e da Federação das Unimeds do Paraná, contou que a proposta de um plano de saúde customizado para cooperativas é fruto do planejamento estratégico conjunto que o Sistema Ocepar coordena no estado, o PRC200 – Plano Paraná Cooperativo 200.

“Desde que o PRC200 foi lançado, nós e a Ocepar vínhamos estudando alternativas de como as cooperativas médicas podem firmar alianças com outros ramos, considerando que fazemos parte do mesmo sistema e compartilhamos dos mesmos ideais. Foi assim que nasceu a ideia de um plano de saúde exclusivo para cooperados e familiares. Firmamos o primeiro acordo com a Coamo e estamos em negociação com outras cinco cooperativas”, contou Bley.

Como vantagem, além da customização, os beneficiários têm acesso a uma ampla cobertura na área de saúde. O Sistema Unimed possui 23 cooperativas médicas no estado, 11.320 médicos cooperados, 210 hospitais credenciados e 9 próprios, 511 laboratórios credenciados e

21 próprios, 1447 clínicas e serviços auxiliares credenciados e 25 clínicas próprias de todas as especialidades. A Unimed é a maior prestadora de serviços de saúde do Paraná, com um 1 milhão e 741 mil pessoas beneficiárias e 7.599 colaboradores. “A importância da nossa marca também conta. O Sistema Unimed é pioneiro no mundo na organização de profissionais médicos em cooperativa. Existe no Brasil desde 1967 e no Paraná foi instituído em 1971. Somos referência mundial e agora lançamos um projeto de aliança inovador”, destacou Bley.

De acordo com o presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, a aliança com a Unimed traz ganhos para todos os envolvidos. “Para nós é vantajosa porque fortalece a nossa imagem e o nosso papel junto ao quadro social. Queremos que o nosso associado perceba que somos muito mais do que uma marca ou uma cooperativa que recebe, industrializa e comercializa alimentos. Nós nos preocupamos com o bem-estar do nosso público, motivo pelo qual queremos que os nossos cooperados e seus familiares contem com uma rede de assistência médica integrada e de qualidade”, afirmou.

Mais um ganho para a imagem de uma cooperativa que já é referência. Fundada em 1970 por 79 produtores em Campo Mourão, a Coamo se destaca por ser a maior cooperativa agropecuária do Brasil e da América Latina. Possui 114 unidades de recebimento e está presente em 74 municípios dos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Conta com 8.951 funcionários e recebe 7,470 milhões de toneladas, volume que corresponde a 2,8% da produção brasileira de grãos. “Nossa vocação é produzir grãos e nossa estratégia é agroindustrializar. Mas o que dá sustentação à Coamo são os 30.738 produtores cooperados que confiam sua produção à cooperativa”, pontua Gallassini. >>



Alexandre Bley (Unimed) e José Aroldo Gallassini (Coamo), durante o Fórum de Presidentes: projeto de intercooperação visa beneficiar cooperados e familiares

Do conceito à prática

Ao firmar uma aliança estratégica com uma ou mais cooperativas, os envolvidos se mantêm independentes entre si, mas usufruem das vantagens de um trabalho colaborativo. Para as cooperativas agropecuárias, esse modelo de negócio possibilita ampliar a produção, o processamento e a comercialização de produtos agroindustriais, como carnes suínas, aves e lácteos.

Em áreas específicas, possibilita compartilhar recursos, conhecimentos e infraestrutura, ge-

rando economia e fortalecendo a atuação. Portanto, alianças podem ser firmadas em atividades como transporte, compras conjuntas e tecnologia. Para o ramo crédito, por exemplo, isso gera oportunidades de intercooperação em três processos: securitização de créditos, transporte de valores e numerais e serviços de TI.

Um exemplo recente de aliança no Paraná é o da UniTI - Cooperativa Central de Tecnologia da Informação, um projeto pioneiro e inovador, reunindo as cooperativas Coamo, Cocamar,

Copacol, Frísia, Integrada, Castrolanda, Frimesa, Agrária, Cocari, Capal, Bom Jesus, Copagrill, Coagru, Camisc, Cooperante, Coopertradição, Primato, Coprossel, Unicampo, Lar e C.Vale.

Da proposição da ideia até a assembleia de, em 8 de dezembro de 2021, foram sete anos para que UniTI se tornasse realidade. O superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, que na ocasião presidiu a AGO de fundação como presidente *ad hoc*, lembrou que a “proposta da UniTI nasceu durante uma reunião do Encontro de Núcleos Cooperativos, realizada em Campo Mourão, em 2015, quando o diretor administrativo e financeiro da Coamo, Antonio Sérgio Gabriel, manifestou-se sobre a necessidade de compartilhamento da estrutura de TI entre as cooperativas, por meio de um projeto de intercooperação”.

Esta proposta foi incorporada ao planejamento estratégico do setor vigente no período, o PRC100. “As conversas evoluíram para a constituição de uma cooperativa central, fato considerado um marco histórico do cooperativismo paranaense”, frisou.



A aliança que resultou na UniTI envolve 21 cooperativas paranaenses. Juntas, elas possuem 100 unidades agroindustriais e somam 155 mil cooperados, 90 mil funcionários diretos e 21 milhões de toneladas de produção de grãos



PRC200 +
Plano Paraná Cooperativo

Fomentando a intercooperação

O Sistema Ocepar, em sua missão de promover o desenvolvimento das cooperativas do Paraná, incentiva alianças estratégicas entre elas. Afinal, para um setor que movimentou R\$ 186,7 bilhões no ano passado, com pretensão de chegar a R\$ 200 bilhões este ano, unir forças traz uma grande vantagem competitiva.

Diante da visão de que as cooperativas podem se apoiar mutuamente, aproveitando as similaridades do seu modelo de negócio, o tema “alianças estratégicas” ganhou status de prioridade no atual planejamento do setor, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200).

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, explica que o assunto é tratado no projeto de número seis do PRC200 e que as ações estudadas visam estabelecer diretrizes e fortalecer a prática da intercooperação entre cooperativas, ramos e sistemas.

A finalidade é discutir de forma técnica e estratégica soluções

para tornar essa prática comum. “A base do modelo de negócio das cooperativas é a cooperação, portanto, a proposta de trabalho colaborativo e da união de esforços, faz todo sentido. Só precisamos definir como e o que fazer”, enfatiza.

Ampliando o diálogo

As ações do PRC200 buscam ampliar o diálogo para instigar reflexões, dar visibilidade para as ações de intercooperação que deram certo, discutir os desafios e possíveis soluções.

Por este motivo, o tema “alianças estratégicas” entrou na pauta das duas últimas edições do Fórum dos Presidentes, encontro que reúne as lideranças com alto grau de decisão na gestão das cooperativas do estado. No Fórum deste ano, inclusive, houve a apresentação de exemplos de intercooperação que são referência de sucesso no Paraná, como a Central Frimesa e a marca institucional Unium (ver matéria na página 16).

A coordenadora de Mercado e Economia da Ocepar, Carolina Bianca Teodoro, conta que o objetivo de inserir o assunto no Fórum dos Presidentes teve como finalidade fornecer insights práticos, apresentar ferramentas que podem ser utilizadas para construir cooperativas mais fortes e resilientes, além de promover uma maior intercooperação. “Foram abordados vários aspectos, como investimentos conjuntos, marcas coletivas, cooperativas centrais e outros meios inovadores que estão permitindo às cooperativas reunir seus recursos, agregar conhecimentos e alcançar maior escala”, disse.

De acordo com Carolina, no Fórum deste ano também ganhou destaque a presença de cooperativas da Europa. “Com o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), nós conseguimos estabelecer uma parceria extremamente importante com a Confederação das Cooperativas Agrícolas da União »

Europeia (Cogeca) que representa as cooperativas europeias”, afirmou.

O objetivo, completa a coordenadora, é buscar uma aproximação com as cooperativas europeias, numa tentativa de fazer links sobre modelos de intercooperação, debater ações voltadas ao ESG, abordar oportunidades de negócios e estreitar cada vez mais os nossos laços.

A próxima ação do projeto seis do PRC200 será levar a discussão sobre alianças estratégicas para o Encontro de Núcleos, que são as tradicionais reuniões regionais promovidas pelo Sistema Ocepar. A próxima rodada está prevista para os dias 9, 10, 11 e 16 de outubro, respectivamente, nas cidades de Francisco Beltrão (Sudoeste), Toledo (Oeste), Ubatatã (Norte/Noroeste) e Ponta Grossa (Centro-Sul).

Desafios

Na avaliação do secretário-geral da diretoria da Ocepar e representante nacional do ramo agro, Luiz Roberto Baggio, o principal desafio da intercooperação é o convencimento de que é preciso conjugar interesses, culturas e valores para que todas as partes envolvidas possam trabalhar de forma colaborativa e alinhada. “Outro entrave é o entendimento de que nós ganhamos e o quanto nós ganhamos, em termos de escala, eficiência e competitividade”, disse.

Ele pontuou que “é necessário que alguns líderes acendam uma vela no candieiro para que os principais propósitos do cooperativismo não se apaguem e que esta chama nos conduza para o caminho da união, de alianças, de intercooperação”, concluiu.

Para fomentar a intercooperação, Baggio diz que o Sistema Ocepar vai continuar trabalhando

Menos ideologia e mais foco técnico e econômico

Ao participar do workshop Desafios e Práticas de Sucesso do Cooperativismo de Crédito – Intercooperação e Interesse pela Comunidade, promovido pelo Banco Central entre os dias 22 e 23 de junho, em Brasília, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, falou sobre os desafios das práticas de intercooperação. De acordo com ele, esse assunto é discutido há anos, mas de forma muito mais ideológica do que técnica.

“Conversei com o ex-ministro Roberto Rodrigues e concluímos que o discurso é sempre solidário e a prática solitária. Onde estamos errando? Temos que discutir, pois percebo que é muito mais um problema da própria antropologia humana do que técnico ou de processo. O cooperativismo é uma organização de gente e precisamos de lideranças menos solitárias”, afirmou.

E reforçou que “é preciso construir uma solução de intercooperação, que não seja apenas uma ideologia do cooperativismo, mas também uma questão de economia e negócios”.

Também durante o workshop, Marco Aurélio Almada, do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco), lembrou que até mesmo os bancos lançam mão de alianças estratégicas para impulsionar seus negócios. “Os bancos, para construir competitividade, intercooperaram. Isso passa por três aspectos: segurança, interoperabilidade e ganho de economia de escala. Estes são os três grandes vetores que os bancos encontraram para aumentar a competitividade própria pela via da intercooperação”, completou.

(Com informações da OCB)



Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB: solução de intercooperação com menos ideologia e mais visão de economia e negócios”

fortemente o tema no novo planejamento estratégico que está para ser lançado. “Creio que as alianças estratégicas serão uma das principais vertentes da próxima etapa do PRC, Plano Paraná Cooperativo. Já passou da hora das cooperativas do Paraná focarem nisso. Trouxemos o assunto em encontros com as lideranças de cooperativas do estado e agora temos que avançar”, disse.

O dirigente completou ainda que a cooperativa que preside, a Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), participa de várias iniciativas de intercooperação. Um exemplo é a aliança que resultou na criação da Central Coonagro.

Constituída em 2015, numa ação conjunta entre as cooperativas Agrária, Bom Jesus, Castrolanda, Coanorp, Cocari, Coopagrícola, Coperval e Frísia.

A Coonagro foi a solução encontrada pelas cooperativas para reduzir os custos dos insumos e a dependência das grandes empresas multinacionais que controlavam o setor. Com este pensamento e esta união, foi criada a Central, que passou a coordenar e desenvolver métodos para aquisição, distribuição, comercialização e importação de fertilizantes e defensivos entre outros insumos agrícolas.

Tudo que você precisa em uma máquina de cartão na palma da sua mão!

Realize suas vendas com praticidade e aproveite todos os benefícios do terminal de pagamentos da Uniprime.



O dispositivo portátil que possui as ferramentas perfeitas para fazer o seu negócio crescer!



Abertura teve a presença de diversas autoridades políticas e empresariais

FÓRUM DOS PRESIDENTES

Compartilhando bons exemplos

O Fórum dos Presidentes 2023 reuniu mais de 200 lideranças cooperativistas do Paraná. Também participaram integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frecoop), os presidentes da Ocergs (Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul) e da Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), Darci Hartmann e Luiz Vicente Suzin, respectivamente, a OCB, o governador Ratinho Junior, o vice-governador, Darci Piana, secretários de estado, entre outras autoridades do setor público e empresarial.

Nesta edição, o evento trouxe como proposta a apresentação de modelos de alianças estratégicas e de negócios entre cooperativas do Paraná e da Europa. Pautas que impactam os negócios, como ESG,

infraestrutura e logística, também foram contempladas no encontro. “São temas importantíssimos e estratégicos que se complementam”, disse a diretora da Ocepar e presidente do Sicoob Metropolitano, Solange Pinzon. “ESG, por exemplo, é a bola da vez porque é uma questão de perenidade, então temos que olhar com muito carinho para isso”, afirmou.

“Foi um Fórum diferente e extremamente positivo”, completou o presidente da Copacol e diretor da Ocepar, Valter Pitol. “Primeiro, porque tivemos a presença de uma comitiva estrangeira e de lideranças de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o que é extremamente positivo para ampliarmos nossa visão em relação à possibilidade de parcerias. E, segundo, pela proposta de discussões foca-

das numa visão mais estratégica de negócios. Sinto que o cooperativismo está caminhando para um amadurecimento em relação às vantagens de acordos colaborativos”, disse.

Para a presidente da Cooperativa de Trabalho de Enfermagem do Paraná (Cooenf), Quitéria Livanice Antunes, o fato de reunir lideranças de diversos ramos e cooperativas de diferentes portes foi extremamente positivo porque “proporcionou a oportunidade de network entre as grandes cooperativas e as iniciantes”, o que também é uma estratégia assertiva para futuras alianças. “O Fórum ampliou a minha visão e compreensão da solidez do modelo cooperativista. Também foi possível perceber que mesmo as cooperativas bem estruturadas enfrentam o desafio de en-

cantamento dos associados e que a governança, somada a questões ambientais e sociais garantirão a perpetuidade do sistema”, disse.

“Os projetos de intercooperação em execução no estado demonstram o alto grau de organização e eficiência”, avaliou o diretor da Ocepar e presidente da Capal, Erik Bosch. O dirigente cita como exemplo as iniciativas apresentadas durante o Fórum de Presidentes, entre os quais, da Central Frimesa, Unium, Unimed Campo Mourão e Coamo.

O dirigente cita também o projeto de intercooperação envolvendo seis cooperativas paranaenses: Agrária Agroindustrial (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro), Coopagrícola (Ponta Grossa) e a Frísia (Carambei). “Serão investidos R\$ 3 bilhões na construção de uma fábrica de malte em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. Juntos, vamos construir a maior maltaria da América Latina, um feito para o cooperativismo nacional”, pontua.

A construção da Maltaria Campos Gerais inicia ainda neste ano e será feita em duas etapas. A previsão é que a primeira fase seja concluída até 2028 e a segunda parte dos investimentos finalize em 2032. A estimativa é que o empreendimento gere cerca de 3 mil empregos diretos e indiretos, além de beneficiar aproximadamente 12 mil cooperados das seis cooperativas envolvidas.

Frimesa

Também referência em intercooperação no Paraná, a Frimesa, localizada em Medianeira (PR), foi criada em 1977, e reúne cinco cooperativas da região oeste do estado: Copagrill, Primato, C.Vale,



Elias Zydek, presidente da Frimesa: “Somos um modelo de sucesso no Paraná”

Copacol e Lar. Atualmente, agrega 996 produtores de suínos, 213 produtores de leite e emprega mais de 10 mil trabalhadores. “Somos um modelo de sucesso no Paraná, um projeto de intercooperação que deu certo”, destaca o presidente da central, Elias Zydek.

A Frimesa é a primeira empresa

do Paraná em abate de suínos, com receitas de R\$ 5,5 bilhões ao ano, a quarta maior indústria de carne suína do Brasil e a terceira maior indústria de lácteos do Paraná e a décima segunda no Brasil. “É com orgulho que somos a quadragésima sétima marca mais lembrada e consumida no país. E pretendemos >>

Vem aí um novo Plano Paraná Cooperativo

Com previsão de superar a meta de R\$ 200 bilhões em receita financeira ainda em 2023, dois anos antes do estimado, as cooperativas do Paraná darão início a um novo planejamento estratégico. O anúncio foi feito pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na cerimônia de abertura do Fórum dos Presidentes, em Foz do Iguaçu.

“Vamos usar uma metodologia para calcular a próxima meta de receita e os investimentos que as cooperativas devem fazer nos próximos anos”, disse Ricken. “Um cálculo que já temos fechado são os investimentos, que devem somar R\$ 30 bilhões nos próximos cinco anos”, completou.

Planejar faz parte da cultura do cooperativismo paranaense. “Desde 1971, data em que a Ocepar foi constituída, adotamos o planejamento como estratégia. Este é um diferencial do sistema do estado. Recentemente, nós adotamos um novo formato de planejamento. Lançamos o PRC100, com o objetivo de dobrar a movimentação financeira, passando de R\$ 50 bilhões para R\$ 100 bilhões, e depois o PRC200, novamente com a meta de dobrar a receita, chegando a R\$ 200 bilhões. Como vamos atingir esse montante este ano, vamos começar a nos mobilizar para traçar novas metas”, disse.



Fotos: José Hidaito



Presidente da cooperativa Castrolanda, Willen Bouwman, em sua apresentação sobre a marca institucional Unium

fechar este ano com 100% das propriedades de suínos certificadas. Fomento ao leite, gestão de inovação, governança e integridade, gestão de qualidade também estão no nosso radar”, diz Zydek.

Unium

Já a Unium, outro exemplo destacado durante o Fórum de Presidentes, é um projeto inovador de intercooperação de três coope-

rativas agroindustriais da região dos Campos Gerais do Paraná: Frísia, Castrolanda e Capal. “Essas cooperativas se uniram em uma parceria estratégica, aproveitando sinergias entre elas, e lançaram uma marca institucional, a Unium”, frisou o presidente da cooperativa Castrolanda, Willen Bouwman.

A Unium atua em diversos segmentos da cadeia produtiva

agroindustrial, incluindo produção agrícola, pecuária, indústria de alimentos, energia renovável e comércio. “Ela busca agregar valor aos produtos e promover a sustentabilidade em todas as etapas do processo, desde o cultivo até a comercialização”, afirma Bouwman.

As três cooperativas, juntas, somam uma movimentação financeira anual de quase R\$ 15 bilhões, reúnem cerca de 6 mil cooperados e empregam 6 mil trabalhadores de forma direta, recebem 3,8 milhões de litros de leite por dia, processam 145 mil toneladas de trigo e abatem 854 mil suínos ao ano. “Nossos produtos estão presentes em mais de 20 países”, destacou Bouwman.

A Unium reúne várias marcas, como Naturalle - de produtos livres de aditivos -, Colônia Holandesa e Colaso. No setor de grãos, a Unium conta com a marca Herança Holandesa - farinha de trigo produzida em uma unidade totalmente adequada à ISO 22000, o que a qualifica com elevados padrões de exigência.

Troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”

Dilvo Grolli, presidente da Cotriguaçu e da Coopavel, foi homenageado com o troféu Cooperativas Orgulho do Paraná. A entrega ocorreu no encerramento do Fórum dos Presidentes, em Foz de Iguaçu, pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, juntamente com o presidente da OCB do Distrito Federal e diretor da OCB, Remy Gorga, o presidente da Ocergs, Darci Hartmann e o presidente da Cogeca, Ramon Armegol.

O ex-diretor da Ocepar não pode participar da Assembleia Geral Ordinária em abril deste ano, quando todos os 10 ex-diretores da organização foram homenageados com a honraria. A entrega do troféu é um reconhecimento à dedicação dos ex-diretores. Dilvo agradeceu a homenagem e disse que “a Ocepar pode continuar contando com meu apoio”.

Troféu

O troféu Cooperativas Orgulho do Paraná foi instituído em 2008 com o propósito de homenagear pessoas ou instituições que ajudam a fortalecer o cooperativismo paranaense. Já foi conferido a ministros, governadores, lideranças cooperativistas, entre outras personalidades. Confeccionado em latão fundido, é obra do artista plástico Haroldo Alvarenga, de Foz de Iguaçu (PR). O troféu foi inspirado no logotipo da campanha de marketing “cooperativas orgulho do Paraná”, promovido pela Ocepar em 2007, e traz, de forma estilizada, três araucárias, árvore símbolo do estado, representando a união de pessoas torno de um bem comum: cooperar.

Homenagem ao presidente da Coopavel e da Cotriguaçu, Dilvo Grolli



Cooperativistas da Europa no Paraná

A comitiva europeia que marcou presença no Fórum dos Presidentes foi composta pelo presidente da Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas da União Europeia (Cogeca), Ramon Armengol, entrevistado especial desta edição da Revista Paraná Cooperativo, por Andrés Llorca (Ruchey-Trops/Espanha), Eduardo Baamonde Noche (Cajamar Bank), e Pete Westall (Midconties Co-operative/Inglaterra). Integrou a comitiva também Jonas Mendes Costante, diretor de Projetos e Consultor Sênior em Estratégia e Inovação Portuária da Fundação Valencia Port.

A convite do Sistema Ocepar e da OCB, o grupo veio conhecer o cooperativismo paranaense e apresentar exemplos de alianças estratégicas de que participam. “Foi um primeiro contato bastante esclarecedor. Não tínhamos ideia do que o cooperativismo do Paraná é ou representa. Voltamos com a expectativa de manter o diálogo iniciado aqui e quem sabe futuramente estabelecer parcerias entre cooperativas paranaenses e europeias”, avaliou Ramon Armengol.

Compartilhando da expectativa de bons negócios futuros, o professor da Universidade de Alicante, Espanha, José Daniel López, mediador do painel sobre alianças estratégicas no Fórum dos Presidentes, disse “prever que muitas possibilidades podem se abrir daqui pra frente, a partir do movimento de aproximação com cooperativas europeias ini- >>



ciado no Fórum. “Precisamos centrar esforços para buscar formas de viabilizar o intercâmbio entre as cooperativas do Paraná e da Europa”, disse.

Uma das iniciativas apresentadas foi da Ruchey-Trops, da Espanha. Especializada na produção de frutas cítricas e abacate, a cooperativa possui mais de 4 mil cooperados na Espanha e em Portugal e cerca de 1.100 trabalhadores contratados diretamente e mais de 2 mil no campo em tempos de colheita. A Callosa D'en Sarriá, detentora da marca Ruchey, firmou uma parceria de colaboração integral com a empresa Trops, líder mundial na produção de abacates, aumentando significativamente sua presença no mercado de frutas da Europa.

A Cajamar Caja Rural é a principal cooperativa de crédito na Espanha, com mais de 1,6 milhão de membros e 3,7 milhões de clientes. É a principal entidade do Grupo Cooperativo Cajamar, reportando ativos de 62.982 bilhões de euros. Como entidade nacional, está presente em todas as comunidades e cidades autônomas espanholas. Com base na sua dimensão e volume de ativos, é uma das 10 principais entidades bancárias do sistema financeiro espanhol.

Por fim, a Midcounties Co-operative é uma cooperativa de consumo. Possui diversos negócios como agência de turismo, educação infantil e supermercados, com cerca de 250 lojas. Hoje, tem mais de 700.000 membros, sendo uma das maiores cooperativas do Reino Unido.

Cenários e oportunidades para o agro brasileiro

A palestra magna do Fórum dos Presidentes das Cooperativas foi com o consultor Paulo Herrmann. Ele abordou o tema “O agro brasileiro, potencial, reflexões e oportunidades”. Herrmann é ex-presidente da John Deere do Brasil. Ele falou sobre o crescimento mundial, com previsão de chegar a 10 bilhões de cidadãos em 2050, e o papel do agronegócio no fornecimento de alimentos para esse contingente de pessoas. “Segundo dados do USDA, para que o mundo continue equilibrado no fornecimento de alimentos, a Oceania precisa aumentar em 9% a produção de alimentos, a China 15%, União Europeia, 12%, Leste Europeu, 7%, EUA, 10%, Canadá 9% e o Brasil 41%”, comentou.

Em relação ao Brasil, segundo o consultor, a produção já saltou de 40 milhões de toneladas de grãos na década de 1970 para 271 milhões de toneladas em 2022. “E temos potencial para chegar em 2030 em 400, 500 milhões de toneladas. Nós não podemos ter medo de investir. Mas o que precisamos ter no agro é planejamento setorial, que é exatamente o que a Ocepar faz como PRC, Plano Paraná Cooperativo. Visão plurianual e alianças sustentáveis, este é o caminho, e planejar é a palavra. O cooperativismo está no caminho certo”, salientou.

Mas para continuar crescendo, completou, o agro precisa superar algumas fragilidades, entre as quais, o oligopólio de tradings,

a concentração de vendas para a China, um maior controle sanitário no norte do país, e as especulações do mercado. Sobre o ESG, o palestrante disse que, nesse quesito, o cooperativismo tem muito o que apresentar. “As cooperativas já estão fazendo um grande trabalho nas áreas social, ambiental e de governança. O que precisamos é descolar a atividade da discussão sobre a floresta amazônica”.

Outro tema abordado por ele foi conectividade. “No passado, tínhamos um problema de energia, vocês lembram? Até tomávamos banho frio em pleno inverno lá no sítio. Mas o que fizemos? Criamos as cooperativas de eletrificação. Com o problema da falta de conectividade, temos que buscar solução. Conectividade é a eletricidade da década de 1960 e 1970. Vamos nos organizar, nos unir e fazer com que as cooperativas também entrem nesse negócio. Conectividade hoje é ouro. O campo quer isso urgente. Se formos esperar que alguém faça ficaremos também reféns em tecnologia. Os jovens estão voltando para o campo. Nosso campo está rejuvenescendo, mas sem conectividade, eles não ficarão lá”, alertou.

O consultor Paulo Herrmann, em palestra no Fórum dos Presidentes



Foto: José Hildatto

Ratinho Junior anuncia dois programas de apoio às cooperativas

“Queremos ser o supermercado do mundo”. Esta afirmação, do governador Carlos Massa Ratinho Junior, durante o Fórum dos Presidentes 2023, sinaliza a intenção de fortalecer a agricultura e a agroindústria do estado, ampliando as práticas de plantio, sempre com o olhar da sustentabilidade, e buscando novos horizontes na comercialização. Responsáveis por boa parte dos resultados do setor produtivo paranaense, as cooperativas terão, por parte do governo, dois novos programas para apoiar as suas atividades: o primeiro é de armazenagem de grãos, uma vez que o estado tem batido recordes na produção; e o segundo será destinado a investimento em novas plantas industriais. Ambos os programas foram anunciados durante o Fórum de Presidentes.

Serão R\$ 250 milhões, através do Siscred (Sistema de Controle da Transferência e Utilização de Créditos Acumulados), da secretaria estadual da Fazenda, dirigidos a cooperativas que tenham crédito tributário para a construção de silos. Nessa mesma linha, até R\$ 500 milhões serão liberados para novas plantas industriais em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). São parecidos com o modelo adotado em 2022 para implementação de usinas de biomassa e fotovoltaicas.

“As cooperativas já anunciaram cerca de R\$ 30 bilhões de investimentos nos próximos anos, e queremos colocar mais incentivos, gerando emprego e renda para

Foto: José Hidalgo



Governador Ratinho Junior fez o anúncio durante o Fórum dos Presidentes 2023

a população”, afirmou Ratinho Junior. “O cooperativismo paranaense é o mais forte do País. Essa é uma tradição do Estado. E as cooperativas estão ganhando força e industrializando a produção primária”, reforçou o governador.

Economia

Ratinho Junior ainda destacou o bom ambiente econômico paranaense, se tornando a 4ª economia do Brasil e com a maior participação da sua história no PIB Nacional; o reconhecimento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) como exemplo de sustentabilidade para o mundo; e a política de incentivos para instalação de empresas, que proporcionaram ao Estado investimentos de R\$ 9 bilhões no setor de proteína animal.

Esses investimentos, disse o governador, são frutos, sobre-

tudo, de uma conquista histórica para o Paraná: os certificados internacionais de estado livre de febre aftosa sem vacinação e de área livre de peste suína clássica de forma independente, concedidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e que completaram dois anos em maio de 2023. “Foram mais de 60 anos de trabalho conjunto entre governo e iniciativa privada para o reconhecimento da sanidade animal do Paraná”, afirmou.

Com a chancela internacional, o Estado pode ampliar o mercado de exportação da carne paranaense e já tem trabalhado nisso, com uma série de missões internacionais realizadas em 2023 para países com potencial de compra, como Japão e Coreia do Sul, principalmente de carne bovina e suína, mostrando, inclusive, o trabalho das cooperativas do Paraná. ■



Cooperativas apresentam RESULTADOS DO SETOR

Apresentação dos indicadores econômicos e financeiros para agentes financeiros teve como objetivo mostrar a estrutura organizada do setor e sua importância para o país

Fotos: Ricardo Fossi / Sistema Ocepar



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, abriu o evento destacando a relevância do setor produtivo na economia e na rotina da população do Brasil

Um dos eventos mais importantes do Sistema Ocepar foi realizado presencialmente em 30 de maio, na sede da organização, em Curitiba. O encontro proporcionou aos agentes financeiros uma visão da situação atual do cooperativismo paranaense e facilitou a comunicação e a interação das cooperativas com eles, demonstrando a estratégia de desenvolvimento do setor no estado. O Fórum contou com a presença de

representantes de 22 instituições financeiras parceiras e de 85 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, saúde, transporte e trabalho, produção de bens e serviços, além de autoridades dos setores público e privado, totalizando mais de 150 participantes.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, abriu o evento, seguido pelo superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, que falou so-



bre os avanços do Projeto ESG+Coop. O coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, João Gogola Neto, apresentou o cenário econômico e financeiro do cooperativismo paranaense. O diretor Financeiro e de Crédito Digital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Alexandre Correa Abreu, mostrou as opções de financiamento disponíveis para as cooperativas. A programação foi encerrada com a palestra de Ricardo Mollo, da Brain Business School, que falou sobre as “Expectativas e tendências da economia e do mercado de produtos e serviços financeiros”.

Durante seu discurso, José Roberto Ricken destacou a importância do cooperativismo paranaense para o país. “No último ano, o cooperativismo movimentou R\$ 187 bilhões no Paraná, gerando um resultado líquido de R\$ 9,2 bilhões, permitindo a remuneração dos cooperados. Nos próximos cinco anos, teremos uma demanda de investimentos de R\$ 30 bilhões e um déficit de armazenamento aproximado de oito milhões de toneladas. Nós precisamos de infraestrutura e investimentos. As cooperativas não têm a opção de captar recursos do mercado, então dependemos do Plano Safra. Isso não é apenas para nós, mas, sim, para a sociedade brasileira. Estamos propondo fornecer comida suficiente para todo o Brasil. Para isso, precisamos de financiamento adequado”, afirmou.

O secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, relembrou o crescimento exponencial das cooperativas de crédito (como Sicredi, Sicoob e Cresol) nos anos 1990, fornecendo recursos importantes para os cooperados, que passaram a ser demandantes do Banco Central. Portanto, de acordo com ele, o Fórum se mostra relevante ao unir diversos atores do setor com o objetivo de fomentar a produção agrícola, essencial para a economia do país e para a renda de milhares de famílias brasileiras. “Este Fórum tem o propósito de apresentar cenários e entender o mundo em que vivemos, a crise fiscal da União e a dificuldade de fornecer recursos para financiar a atividade rural. Precisamos entender as necessidades do fluxo financeiro adequado das nossas cooperativas. Isto é importante para a economia rural e para dar sustentação ao cooperativismo, um modelo que tem forte presença na mesa dos brasileiros”, declarou o secretário.

O coordenador de Desenvolvimento Cooperativo



Cenário econômico e financeiro do cooperativismo paranaense foi apresentado aos participantes do evento

do Sescop/PR, João Gogola Neto, destacou a solidez das cooperativas neste ano, mesmo diante de um ambiente mais conservador e cauteloso. “Temos dois cenários econômicos e financeiros para as cooperativas: o primeiro é que fechamos 2022 com um crescimento exponencial, mas com uma leve tendência de redução de margens, o que está se confirmando em 2023. O segundo cenário indica uma tendência de aumento do faturamento, mesmo com a redução dos preços das commodities. O volume de produto tende a compensar a queda nos preços, mas os resultados serão menores devido ao baixo valor do produto e aos altos custos de insumos ou financeiros”, disse.

ESG+Coop

No evento, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, apresentou o Programa ESG+Coop, que integra uma das 20 ações do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense. Boesche explicou que a sistematização das práticas de ESG nas cooperativas foi uma demanda identificada durante a construção do PRC200, por meio de entrevistas com líderes e gestores do setor. O tema se transformou no projeto de número 14, de um total de »





Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Representantes do BNDES, Desag/Gesag e do Complexo Agroalimentar e de Biocombustíveis participaram do Fórum, apresentando as possibilidades de investimento para as cooperativas

20 projetos que compõem o planejamento estratégico do setor. “O objetivo é criar um programa de monitoramento, avaliação e certificação das cooperativas paranaenses, com ênfase no cumprimento de requisitos ambientais, sociais e de governança e desempenho”, explicou.

BNDES

O diretor Financeiro e de Crédito Digital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Alexandre Correa Abreu, participou do evento e discorreu sobre as opções disponíveis pelo banco para as cooperativas. “Temos uma ampla linha de produtos na área de custeio e investimento, operados diretamente pelo BNDES ou por meio de suas 73 instituições financeiras credenciadas, visando atender às diversas necessidades das cooperativas”, declarou. Alexandre foi acompanhado de Caio Barbosa Alves de Araújo, gerente do Desag/Gesag, e de Mauro Mattoso, chefe do departamento do Complexo Agroalimentar e de Biocombustíveis.

Expectativas e tendências

O professor, palestrante e presidente do Brain Business School, Ricardo Mollo, afirmou que “o cooperativismo está crescendo demais, mas temos uma preocupação grande com o cenário macroeconômico.

O Brasil passa por uma fase de ajustes com o pós-pandemia e mudança de governo, então, para as cooperativas, é um momento de ser cuidadosas, criteriosas e conservadoras financeiramente, mas arrojadas comercialmente. Temos que pensar também nos competidores, principalmente nos que estão no mercado financeiro, além de pensarmos em questões como automação e digitalização”.

O cenário brasileiro

Em relação ao cenário brasileiro, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) registrou uma desaceleração disseminada na atividade econômica desde o último trimestre de 2022, que se manteve nos primeiros meses de 2023. O mercado de trabalho também apresentou sinais de arrefecimento, com uma leve aceleração na taxa de desocupação, refletindo na perda de dinamismo da população ocupada.

Em contrapartida, o aumento dos rendimentos médios tem possibilitado o crescimento dos índices salariais. Apesar do processo de desinflação em curso, os índices de preços ao consumidor e as médias dos núcleos de inflação ainda estão em patamares relativamente elevados. Diante desse contexto, é importante observar as tendências de mercado e da economia para realizar investimentos em expansão adequada. ■





Comece a se planejar para o **Plano Safra 2023/24** com o **Sicredi.**

A parceria que vai fazer a diferença.

Conte com a gente
no **Plano Safra 2023/24**.
Oferecemos um portfólio
completo de produtos e soluções
para apoiar o seu crescimento.

**Converse com o seu gerente
ou visite a agência mais próxima.**

*Aqui no Sicredi, o seu
agronegócio rende um
mundo melhor.*



por Elvira Fantin

Volume de recursos aumenta, mas juros permanecem altos

Apesar do acréscimo no montante disponível, agricultor pagará mais caro para plantar

O Plano Safra 2023/2024, anunciado no fim de junho pelo governo federal, veio com um volume de recursos 27,9% superior em comparação ao do ano passado. No total, o montante passou de R\$ 340,77 bilhões (2022/2023) para R\$ 435,8 bilhões (safra atual). Para os médios e grandes produtores (agricultura empresarial), o total liberado esse ano foi de R\$ 364,22

bilhões, 27% superior ao destinado a esse público na safra passada. Os agricultores familiares tiveram um aumento ainda maior, de 34%. O montante do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) passou de R\$ 53,61 bilhões (2022/2023) para R\$ 71,60 bilhões (2023/2024).

“A disponibilidade maior de crédito é positiva, mas

Lançamento do Plano Safra reuniu lideranças do agronegócio e do cooperativismo de todo o país



Foto: Guilherme Martimom/Mapa

o custo alto continua e isso é o que mais nos preocupa, principalmente porque uma parcela significativa dos recursos anunciados são à taxa livre, encarecendo a produção”, destaca José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar. Ele participou do lançamento do Plano Safra, em Brasília, representando a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

O lançamento foi feito pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em duas solenidades. No dia 27 de junho, foi anunciado o plano destinado à agricultura empresarial (médios e grandes produtores). E, no dia 28 de junho, para a agricultura familiar. Em seu discurso, Lula se comprometeu a lançar “um plano melhor a cada ano”.

Participaram dos eventos os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira. Lide-

ranças do agronegócio e do setor cooperativista também acompanharam os anúncios.

Restrição do acesso ao Pronaf Agroindústria

Além dos juros, a Ocepar destaca outros pontos de atenção do Plano Safra 2023/2024. Um deles diz respeito à falta de definição da política de equalização de juros do crédito rural. Outro refere-se ao volume que será disponibilizado para o seguro rural, ainda não definido. No caso do seguro, a OCB e a Ocepar pleiteiam R\$ 2,5 bilhões, enquanto o governo federal sinaliza com R\$ 2 bilhões.

Para a Ocepar, é preocupante também a restrição de acesso das pequenas cooperativas ao Pronaf Agroindústria. Uma das resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN), relacionadas ao Plano Safra, limitou o enquadramento à linha de crédito apenas a cooperativas que tenham mais de 75% de seus cooperados como beneficiários do Pronaf. Anteriormente, as organizações que tivessem a partir de 60% de seus cooperados aptos a acessar o Pronaf, poderiam se beneficiar também do Pronaf Agroindústria.

“A Ocepar e a OCB já iniciaram uma articulação junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar para reverter a resolução e voltar ao modelo anterior”, informa Flávio Turra, gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar.

Pontos Positivos

Em relação aos pontos positivos, a Ocepar destaca o aumento da exigibilidade de 25% para 30%; a ampliação do limite de renda bruta anual para o enquadramento ao Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), destinado a médios produtores, de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3 milhões, e a ampliação do limite de financiamento pelo mesmo programa, de R\$ 430 mil para R\$ 600 mil por beneficiário ao ano.

O apoio à adoção de práticas sustentáveis, com possibilidade de redução das taxas de juros do custeio em até 1 ponto percentual, foi também aprovado pelo Sistema Ocepar. “A produção sustentável já é prática comum nas cooperativas agropecuárias paranaenses que poderão se beneficiar desse juro menor”, observa Turra.

O Plano Safra 2023/2024 inclui juros menores para >>





Volume de Recursos Finalidade (em R\$ bilhões)

Finalidade	2022/2023	2023/2024	Variação
Custeio e Comercialização	215,27	272,12	26%
Investimento	71,89	92,10	28%
Pronaf	53,61	71,60	34%
Total Plano Safra	340,77	435,82	27,9%



Volume de Recursos Beneficiário (em R\$ bilhões)

Finalidade	2022/2023	2023/2024	Variação
Pronamp	43,75	61,14	39,7%
Demais produtores e cooperativas	243,41	303,08	24,5%
• Controlados	98,23	125,28	27,5%
• Livres	145,18	177,80	22%
Pronaf	53,61	71,60	34%
Total Plano Safra	340,77	435,82	27,9%

Fonte: MAPA/MDA

Mais produtores poderão se beneficiar do Pronamp, com acesso a um volume maior de recursos

Foto: Divulgação/CNH

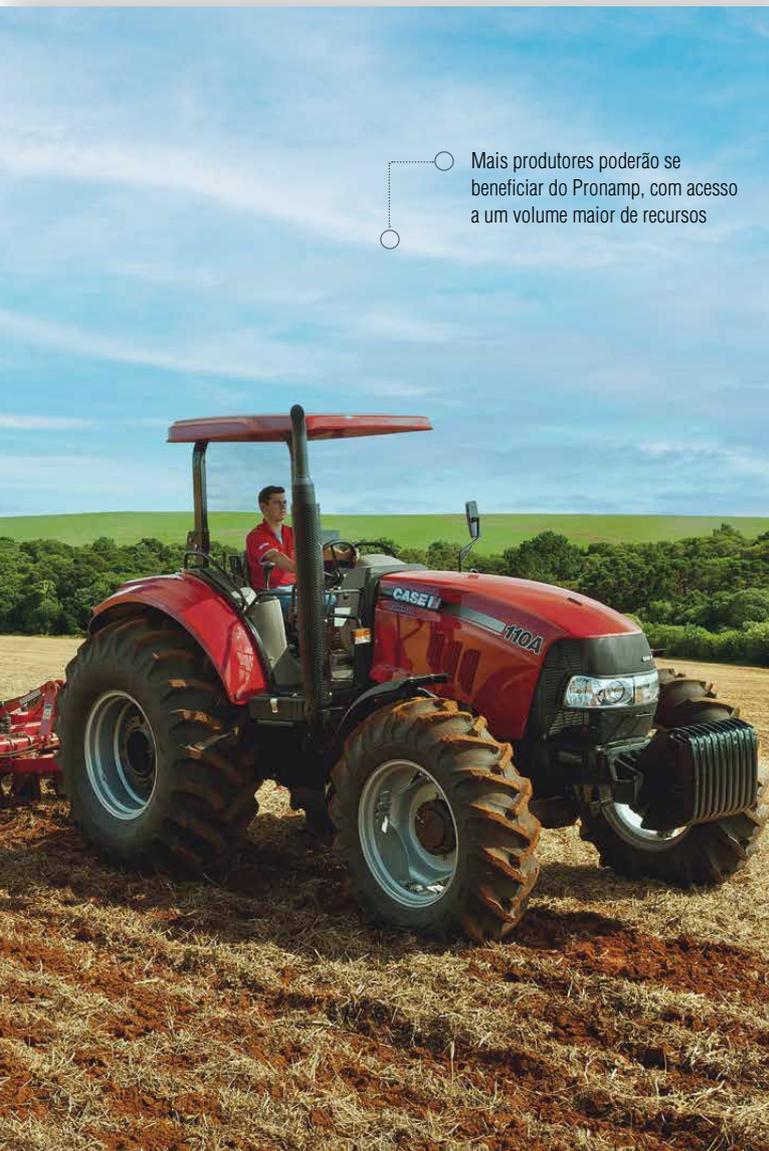
os agricultores familiares que se dedicarem à produção de alimentos, passando de 5% para 4% ao ano. A taxa pode ficar ainda menor, 3% ao ano para custeio e 4% para investimento, no caso de agricultores que optarem pela produção de alimentos orgânicos, produtos da biodiversidade, bioeconomia ou agroecologia.

A produção de alimentos terá alíquota 50% menor no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, voltado à agricultura familiar (Proagro Mais). Para a aquisição de máquinas e implementos, os juros foram reduzidos de 6% para 5% ao ano para o público do Pronaf.

Outra novidade é a ampliação do enquadramento para acesso ao microcrédito. O limite de renda familiar anual passa de R\$ 23 mil para R\$ 40 mil e o limite de crédito de R\$ 6 mil para R\$ 10 mil.

Mulheres e jovens

Uma linha específica para as mulheres foi anunciada dentro do Plano Safra da Agricultura Familiar – o Pronaf Mulher. O limite de financiamento é de R\$ 25 mil por ano com taxa de juro de 4% ao ano destinado a agricultoras com renda anual de até R\$ 100 mil. A juventude rural também foi contemplada com redução na taxa de juro de 5% para 4% ao ano e aumento no limite de financiamento de R\$ 20 mil para R\$ 25 mil na linha Pronaf Jovem. ■





CUIDE DO SORRISO DA SUA COOPERATIVA!



Atendimento em
todo o Brasil;



Ampla rede
de dentistas;



Mais de **200**
procedimentos.

Saiba mais em www.dentaluni.com.br

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484

Conexão Frencoop

Frencoop é oficializada com 325 parlamentares

A Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) foi oficialmente formalizada para a 57ª Legislatura do Congresso Nacional com um total de 325 parlamentares, sendo 285 deputados e 40 senadores, no dia 21 de junho. A nova formação atuará em favor dos interesses cooperativos em conjunto com o Sistema OCB na proposição, aperfeiçoamento e aprovação de normativos que contribuam para o crescimento e fortalecimento do movimento no país.

O deputado Arnaldo Jardim (SP), que preside a Frencoop nesta legislatura, destaca a representatividade do grupo e o seu papel de equilíbrio nas discussões da Câmara e do Senado. "Podemos afirmar que o Congresso Nacional está representado na Frencoop. E o cooperativismo, por si só, também tem essa característica, ou seja, a da pluralidade de ideias que convergem para um mesmo objetivo, o de agir coletivo em busca de oportunidades melhores para todos", afirma.

Para o parlamentar, o cooperativismo pode ser um elemento-chave na construção de políticas públicas que contribuam para a retomada sustentável do desenvolvimento do país. "Estamos em um momento decisivo. Na discussão da Reforma Tributária, a Frencoop tem tido um papel importante para que o cooperativismo seja reconhecido como protagonista do modelo de desenvolvimento que queremos para o Brasil. Nosso objetivo é buscar convergências para que o nosso movimento esteja no centro da agenda de inclusão produtiva e financeira, como instrumento para transformar a vida das pessoas", acrescentou.



Foto: Sistema OCB

Escaneie o QRCode e confira a formação completa da nova Frencoop



GT promove debate sobre Plano Safra

"As demandas do cooperativismo para o Plano Safra 2023/24" foi o tema do debate promovido em formato online pelo Grupo de Trabalho (GT) do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, no dia 5 de junho. A discussão sobre o assunto ocorreu durante a terceira reunião realizada neste ano pelo GT, que é formado pela equipe técnica da Ocepar e por coordenadores indicados pelas cooperativas e sistemas cooperativos do Paraná.

O encontro contou com mais de 90 participantes, entre os quais várias lideranças do cooperativismo no Estado, especialmente dos ramos agropecuário e de crédito, além dos integrantes do GT de Educação Política, do Comitê Técnico do Ramo Crédito e do Projeto 02- Desenvolvimento Econômico e Financeiro - do Plano Paraná Cooperativo (PRC2000), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

Entre os convidados estiveram o secretário adjunto da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wilson Vaz de Araújo, o deputado federal Sérgio Souza, que também é vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e diretor da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), e a superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tânia Zanella.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o presidente das cooperativas Bom Jesus e Sicredi Integração PR/SC e coordenador nacional do ramo agropecuário do Sistema OCB, Luiz Roberto Baggio, destacaram a importância do Plano Safra para o financiamento da produção. Também foram apresentadas as propostas do cooperativismo encaminhadas ao governo federal com as demandas do setor.

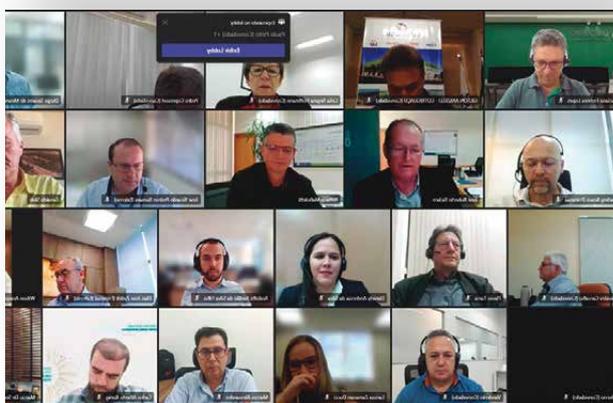


Foto: Divulgação

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Foto: Assessoria C. Vale/Arquivo



Sancionada Lei que amplia prazo para regularização ambiental

A Presidência da República sancionou, no dia 5 de junho, a Lei 14.595/2023, que estende o prazo de inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e viabiliza o processo de adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). A nova norma é oriunda da Medida Provisória (MP) 1150/2022 aprovada com aprimoramentos propostos pelo Sistema OCB e incluídos no texto final por deputados e senadores. Na Câmara, a proposta foi relatada pelo deputado Sérgio Souza (PR), vice-presidente da Frencoop.

Com a Lei, o prazo do pedido para regularizar a terra passa a ser de um ano após a notificação do órgão competente. A inclusão no PRA ocorre com o requerimento de adesão feito pelo proprietário, que precisa, obrigatoriamente, ter inscrição prévia no CAR. Antes de notificar o proprietário, o órgão responsável fará a validação do cadastro e a identificação de possíveis passivos ambientais.

Os donos de propriedades pequenas, com até quatro módulos fiscais, têm até o dia 31 de dezembro de 2025 para realizar a inscrição no CAR. Já para as propriedades acima de quatro módulos, o prazo vai até 31 de dezembro de 2023. A lei prevê ainda que os órgãos ambientais devem manter atualizado e disponível em site, demonstrativos sobre a situação da regularização ambiental dos imóveis rurais.

Regime fiscal específico para o cooperativismo

O grupo de trabalho que analisa a Reforma Tributária (PECs 45/19 e 110/19) divulgou, no dia 6 de junho, o seu relatório de atividades. O documento, que reúne o resumo das oitavas do colegiado e pontos consensuais, servirá como base para o relatório final.

O relator da matéria, deputado Aguinaldo Ribeiro (PB), na foto, considerou que é necessário um tratamento específico no Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) para as cooperativas. Segundo ele, alguns produtos e serviços possuem peculiaridades que não podem ser apuradas de forma tradicional a partir de confronto de débitos e créditos.

O coordenador Tributário da Frencoop, deputado Vitor Lippi (SP), foi o representante do cooperativismo no Grupo de Trabalho. Suas ações foram em defesa da inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo.



Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Marco temporal é aprovado na Câmara

Após 16 anos de debate, o PL 490/2007, que estabelece o marco temporal para demarcação de terras indígenas, foi aprovado no Plenário da Câmara dos Deputados, no dia 30 de maio, com 283 votos a favor e 155 contrários. O texto seguiu para o Senado Federal. O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e diretor da Frencoop, o deputado federal Pedro Lupion (PR), na foto, comemorou o resultado.

“Vitória importante deste projeto, pois o texto deixa clara as condicionantes sobre demarcações de terras indígenas e também a questão do marco temporal, e fazer com que o direito de propriedade e a segurança jurídica imperem em nosso país”, afirmou. “Essa não é uma questão somente rural. Também é urbana. Cidades inteiras no Paraná podem ter sua área questionada se não garantirmos o direito de propriedade das pessoas que moram nessas áreas”. O deputado citou como exemplos, no Paraná, das cidades de Guaíra e Terra Roxa, que podem ser afetadas por questões relativas a demarcações.



Foto: Assessoria do deputado Pedro Lupion

Novas regras de classificação do solo

Palestra sobre mudanças no zoneamento agrícola válidas a partir da safra 2023/24 é acompanhada por mais de 250 profissionais das cooperativas do Paraná e de instituições parceiras

As novas regras de classificação do solo utilizadas pelo Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que começam a valer a partir da safra 2023/24 de grãos, foram tema de palestra promovida virtualmente pelo Sistema Ocepar, no dia 7 de junho. O assunto foi abordado pelo pesquisador da Embrapa Soja, José Renato Bouças Farias.

Mais de 250 profissionais de cooperativas agropecuárias e de instituições parceiras, como IDR-Paraná e Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento, acompanharam o evento. A abertura foi feita pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e contou ainda com a presença do analista técnico e econômico do Sistema OCB, Rodolfo Jordão da Silva Filho, e do líder da rede Zarc da Embrapa

Campinas, José Eduardo Boffino de Almeida Monteiro.

O analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Salatiel Turra, lembra que as novas regras de classificação do solo apresentadas na palestra têm um impacto significativo no setor agropecuário. “A atualização dos critérios influencia diretamente as apólices de seguro rural contratadas no âmbito do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), bem como os enquadramentos no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). O modelo de seis classes de solo, baseado nos valores de água disponível para o plantio da cultura da soja na safra 2023/2024, deve ser observado para garantir a conformidade desses programas”, ressalta Turra, que responde pela área de seguro rural na entidade e foi o organizador do evento.

Em sua avaliação, as informações repassadas pelo palestrante contribuíram para trazer vários esclarecimentos sobre um tema de grande relevância. “O doutor José

Renato é reconhecido por sua vasta experiência na área. Ele compartilhou insights valiosos e apresentou informações fundamentais para o desenvolvimento de estratégias agrícolas eficazes”, afirmou. “A participação expressiva do corpo técnico das cooperativas e das instituições parceiras ressalta a importância do tema e o interesse em se manter atualizado sobre as diretrizes que afetam diretamente as práticas agropecuárias”, acrescentou Turra.

Zarc

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático é um instrumento técnico-científico que indica a melhor época de plantio das culturas para cada município, correlacionada ao ciclo das cultivares e ao tipo de solo, conforme sua capacidade de retenção de água. O Zarc leva em consideração séries agroclimáticas históricas de, no mínimo, 15 anos, e análise de probabilidades, com o objetivo de minimizar as chances de adversidades climáticas coincidirem com a fase mais sensível das culturas. As novas regras de classificação do solo foram estabelecidas pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Instrução Normativa (IN) nº 1/2022. ■



Evento ocorreu virtualmente, no dia 7 de junho



Trabalhamos e prosperamos juntos, porque o futuro do planeta depende da cooperação.

A C.Vale se orgulha em puxar a frente quando o assunto é sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa (ESG). Nosso modelo de gestão tem no horizonte a prosperidade e o crescimento, com respeito às pessoas, à comunidade e ao meio ambiente. Um exemplo disso é a Bacia do Rio Piquiri (foto), beneficiada pelas políticas socioambientais da cooperativa. O programa C.Vale ambiental é uma ação que envolve funcionários e associados em iniciativas ambientais na região, com mais de R\$ 40 milhões investidos nos últimos cinco anos.



somos **coop** ▶

#COOPSDAY

01 de Julho | Dia Internacional do Cooperativismo

O Coops Day é uma iniciativa liderada pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em prol da divulgação de atividades cooperativistas. A temática de 2023 nos aproxima de um futuro mais verde. **Parceiros para um Desenvolvimento Sustentável Acelerado.** Vamos juntos, cooperando para um futuro melhor. Acesse o QR Code ao lado e saiba mais sobre as iniciativas ambientais desenvolvidas pela C.Vale.



Conquista com sabor da cooperação

Cooperativas somam grande número de medalhas no 1º Prêmio Queijos do Paraná, incluindo o de melhor queijo produzido no Estado

As cooperativas Frimesa e Witmarsum conquistaram 18 premiações no concurso Prêmio Queijos do Paraná. Os jurados escolheram o Parmesão, produzido pela Frimesa, como o melhor queijo paranaense. A cooperativa levou ainda uma medalha Super Ouro, três medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze. Já a Witmarsum ganhou uma medalha Super Ouro, quatro de ouro, duas de prata e uma de bronze. A premiação ocorreu em evento realizado no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, no dia 1º de junho, em que se celebrou o Dia Mundial do Leite.

No total, 297 concorrentes foram avaliados. Os vencedores poderão usar os selos das medalhas nas embalagens de seus produtos. O Prêmio Queijos do Paraná é uma realização do Sistema Faep/Senar-PR, do IDR-Paraná, Sebrae-PR e Sindileite-PR, com o apoio de outras 28 entidades de representação, entre elas o Sistema Ocepar.

O gestor de Contas Especiais Edson Meregge representou o presidente da Frimesa, Elias Zydek, e recebeu o certificado premiando o parmesão produzido pela cooperativa como o melhor queijo do Paraná. “Agradecemos a todos os nossos produtores cooperados, que garantiram a entrega de um leite de alta qualidade, com o qual foi possível produzir um queijo tão bom como esse e outros de nossa linha que foram premiados neste concurso. Também agradecemos aos

colaboradores, que tiveram uma contribuição decisiva para o sucesso dos queijos da cooperativa. Este é o terceiro prêmio que recebemos em concursos de queijos no Brasil e estamos muito gratos e felizes”, afirmou.

O presidente da Witmarsum, Artur Sawatzky, recebeu a premiação Super Ouro para o queijo tipo Appenzeller. “Receber este prêmio é muito importante para a cooperativa, porque vem coroar um trabalho que começou há muitos anos, quando iniciamos o pagamento por qualidade aos cooperados produtores de leite. Direcionamos nossos esforços ao incentivo aos associados, prestando um serviço de assistência técnica contínua para que pudéssemos produzir com a qualidade que temos atualmente, o que garante a produção de queijos com o nível de excelência dos produtos que foram premiados neste concurso. No mundial de queijos, o Appenzeller também foi Super Ouro. Dedico este prêmio a todos os cooperados e colaboradores da Witmarsum”, disse.

Orgulho do Paraná

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, acompanhou a solenidade de premiação. A entidade apoiou a iniciativa do Prêmio Queijo do Paraná e manteve um estande no local do evento, prestando informações sobre o cooperativismo. “Muito gratificante acompanhar o excelente desempenho da Frimesa e da Witmarsum nesse concurso, demonstrando a qualidade da produção leiteira e agroindustrial das cooperativas. Parabéns a todos os cooperados e colaboradores, e também às diretorias da Frimesa e Witmarsum, pelo sucesso na premiação. Produtos ofertados aos consumidores e que agora recebem mais um reconhecimento e a chancela de qualidade, um orgulho para todos os cooperativistas paranaenses”, ressaltou. ■



Foto: Gilson Abreu/AEN

Concurso avaliou total de 297 concorrentes

Utilize o QRCode para conferir mais detalhes da premiação

Exclusividade
para o seu dia a dia.
Solidez para ir além.

As **soluções financeiras** que você e sua empresa precisam e o **atendimento exclusivo** que você merece. Conte com a Sisprime do Brasil, **a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país**, e a maior do Brasil com atuação preferencial na área da saúde.

-  **Atendimento personalizado**
-  **Consultoria financeira especializada**
-  **Recebimento anual de sobras**
-  **Remuneração adicional nas aplicações financeiras**



Escaneie o QR Code e
conheça as **vantagens de**
ser um cooperado Sisprime.

sisprime 
cooperativa de crédito

25
anos



Foto: Hélio Vieira

Mulher, de corpo e alma

Este foi o tema do Encontro das Lideranças Femininas Cooperativistas que, em sua 18ª edição, reuniu 450 participantes, 30% a mais que no ano passado

Há quase 20 anos, elas têm espaço reservado na agenda de eventos do cooperativismo paranaense para se reunir, trocar experiências, discutir meios de elevar a participação feminina no setor e incentivar que mais mulheres façam parte desse movimento. Em 2023, dando sequência a essa iniciativa, foi realizada, em Toledo, no oeste do estado, nos dias 11 e 12 de maio, a 18ª edição do Encontro das Lideranças Femininas Cooperativistas, o Cooperlíder Feminino. Desta vez, com a presença de 450 representantes de 30 cooperativas, número 30% maior que o registrado em 2022.

“A temática desse ano foi mulher de corpo e alma, pensando em abordar a saúde integral da mulher, já que ela se envolve com a família, com o trabalho, com a sociedade, ou seja, tem várias frentes de atuação e, se não está plenamente saudável, não há como cuidar das pessoas que estão ao seu redor e dos seus compromissos”, afirma a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Goulart.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e a diretora da Ocepar e presidente do Sicoob

Unicoob Meridional, cooperativa anfitriã do evento, Solange Pinzon Martins, deram as boas-vindas às participantes. “Incentivar a presença das mulheres no cooperativismo paranaense é uma das prioridades que constam no nosso planejamento estratégico, por meio de projetos especiais de formação e qualificação, com investimentos contínuos buscando preparar e ampliar o quadro de liderança feminina nas cooperativas”, disse Ricken.

“A participação das mulheres também é importante para conscientizar e trazer mais os jovens para o cooperativismo, porque elas trazem consigo sempre a integração com as famílias. O fortalecimento das cooperativas e sua perenidade estão fortemente associados à presença feminina e dos jovens”, ressaltou o dirigente.

“É uma alegria receber todo esse público feminino, das mais diversas cooperativas do Paraná. Buscamos equidade e alcançamos muitas coisas, principalmente no mercado de trabalho, e, cada vez mais, precisamos nos qualificar, trazer mais mulheres e despertar

esse empreendedorismo, essa vontade de fazer acontecer, sair do seu papel culturalmente disseminado de dona de casa e mãe de família, mostrando a elas que é possível buscar outros objetivos, alcançar novos patamares”, disse Solange.

Programação

A programação do 18º Cooperlíder Feminino contemplou, no primeiro dia, a palestra com o tema “A arte de ser leve”, ministrada pela escritora, jornalista, graduada em Letras e Mestre em Comunicação, Leila Ferreira. Houve ainda o Show da Cooperação, com profissionais da Cooptur, e o Circuito da Saúde, com representantes do Sesi, além de apresentações do Grupo Feminino e do Coral da Sicoob Unicoob Meridional.

No segundo dia, o evento teve cases dos Núcleos Femininos de cooperativas e palestra sobre “Saúde integral da mulher e longevidade”, com a consultora em saúde corporativa, Bianca Vilela. Também foi realizado um painel de Educação Política, com a secretária estadual da Mulher e Igualdade Racial, Leandre Dal Ponte, e o deputado federal Dilceu Sperafico.

Elas pelo Coop no Paraná

Trinta e duas mulheres indicadas por cooperativas compõem o 1º Comitê Estadual Feminino do Sistema Ocepar – Elas pelo Coop no Paraná, lançado no dia 11 de maio, durante o Cooperlíder Feminino, em Toledo, região oeste do estado. “Elas vão ajudar a construir as ações e iniciativas para as lideranças femininas, com mais assertividade, melhorando a nossa comunicação e incentivando maior participação. Dessa forma, se amplia a troca de experiências entre as líderes e a integração entre as cooperativas”, explicou a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Goulart.

Também farão parte do grupo duas representantes indicadas pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Elas se reunirão a cada dois meses para discutir questões e demandas das cooperativas.

“Os comitês ou núcleos femininos são muito importantes no campo da organização do quadro social. Considerados estratégicos para o desenvolvimento de determinados públicos, são espaços para reverberar todo esse trabalho de influência, de capacitação, de incentivo”, afirma a analista da Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas do Sescop Nacional, Divani de Souza Matos.

Organização

A organização do quadro social no Paraná, com foco nas mulheres, iniciou-se na década de 1960, com a criação da União Feminina, na Castrolanda, no centro-sul do es-

tado. No final da década de 1970, as cooperativas Copagrill, C.Vale e Lar, da região oeste, começaram a desenvolver trabalhos por meio de núcleos femininos.

Atualmente, há no Paraná cerca de 50 cooperativas com comitês femininos constituídos, que agora contarão com o apoio do Comitê

Estadual. “O Comitê Estadual tem uma missão importante de dar as diretrizes de atuação aos grupos de lideranças femininas das cooperativas e fazer o alinhamento entre as iniciativas do Sistema Ocepar e do cooperativismo nacional para as mulheres cooperativistas”, ressalta Eliane. >>



Grupo se reunirá a cada dois meses para debater as demandas das cooperativas

Integrantes

Fazem parte do Comitê Estadual: Ana Julia Denardin (Codepa), Ana Lúcia Barbosa Rodrigues (Coagru), Ana Paula Morelli Buranelo (Cooperval), Angelita Ribeiro dos Santos Damke (Ticoop), Bruna Caroline Rodrigues (Unicampo), Camille de Castro Holmer (Sicredi Campos Gerais), Catia Regina Defendi Schneider (Lar), Cristiane Biscoli Serpa (Coamo/Credicoamo), Dirce Surek Polato (Bom Jesus), Édina Novaki Wojciki (Cooperante), Elaine Regina Mozzer Meurer (Coasul), Elane Ines Lopes (Copagrill), Elisabeth Cristina Rotava (Uniprime Pato Branco), Fernanda Krieger Bacelar Pereira (Capal), Ivania Brocco Boldrini (Coopertradição), Jessica de Lima (Cooperante), Juliana dos Santos Ventura (Frísia), Kellen Dayelle Endler (Primato), Leandra Luzia dos Santos (Sicoob Meridional), Ligia Mara Jung (Integrada), Lindamir Stunder (Coprossel), Lygia Barranco da Silveira Ferreira (Sicredi Agroempresarial), Marcia Arnold Daga (Coopavel), Natalia Serralvo Macari (Cocari), Natalia Tormena (Cocamar), Olga Maria Agulhon (Sicredi Dexis), Simone Aparecida do N. Oliveira Tonelli (Copacol), Simone do Carmo Lisboa (Creserv), Sônia Maria Parcianelo (C.Vale), Vania das Graças Cupertino Rosa (Cresol Instituto), Zelyana Paranhos (Castrolanda), Leandra Miglioranza (Camisc), Maria José Mansano (Sicredi Vale do Piquiri) e Isabela Albuquerque (Lar).

Boas experiências são compartilhadas

Um dos momentos mais ricos do Cooperlíder Feminino é a apresentação dos cases, experiências que estão dando certo nas cooperativas e que podem inspirar outras a percorrer o mesmo caminho.

Na 18ª edição do evento, a analista de Gestão de Pessoas da Capal, de Arapoti (PR), Aline Brizola, falou sobre a trajetória de Rosângela Uliana, associada da cooperativa desde 2015, da unidade de Taquarituba (SP). “Ela foi uma das mulheres convidadas a fazer parte do Conselho Fiscal da Capal, depois de participar do Programa de Formação de Conselheiros promovido pelo Sistema Ocepar. Também participou do Programa Florescer, criado na Capal em 2016, com objetivo de aproximar e desenvolver o público feminino, que teve continuidade até 2019”, explicou Aline.

Rosângela também contou com o apoio da cooperativa para realizar sua transição de carreira, da indústria para o agronegócio, especialmente num momento de fragilidade, quando perdeu o esposo,

que faleceu nesse período. “A cooperativa foi o ponto de partida para o desenvolvimento de uma nova fase em sua vida”, acrescentou a analista.

Já Simone W. Lara, assistente de cooperativismo da Coamo, de Campo Mourão (PR), fez um relato sobre o Encontro das Mulheres Cooperativistas, que reuniu, em Campo Mourão, mil participantes, vindas de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Paraná. “Nós contamos como foi a organização do nosso evento e como as mulheres hoje são importantes para a cooperativa”, explicou.

Há sete anos na Coamo, Simone tem como missão desenvolver projetos para 25 mil mulheres ligadas à cooperativa. “Faço parte do Núcleo Feminino e, até 2024, queremos estar com 54 núcleos formados. E, por meio de iniciativas como o Programa Coamo Mais Mulher, levamos palestras e cursos a todas as unidades. Elas já não querem mais só cursos de culinária e artesanato. Elas querem informações sobre gestão, liderança, autoconheci-

mento, finanças... Ou seja, querem aprender de tudo e estamos proporcionando um pouco de cada coisa para elas”, complementou.

“Eventos como esse fazem a gente perceber que todos nós podemos. Não é uma competição e, sim, uma junção. Cada um tem uma potencialidade, podemos nos complementar e fazer a cooperativa crescer. Se eu for ocupar o espaço feminino, não vou tirar o masculino. Não. É juntar. É usar o que cada um tem de melhor, dentro das suas características, e fazer crescer”, disse a cooperada da Coamo, Vera L. Scherer.

Integrante do Comitê Feminino da Frísia, de Carambeí (PR), Juliana dos Santos Ventura, dividiu com as demais participantes do Cooperlíder Feminino sua história de vida. Discorreu também sobre o comitê e o regimento interno aprovado recentemente pela cooperativa. Casada há 20 anos, ela atua há 19 anos com pecuária leiteira, sendo que nos últimos oito anos tornou-se cooperada da Frísia. “A gente tinha a intenção de crescer, então, procuramos o amparo da cooperativa, que nos forneceu atendimento mais personalizado”, contou.

“O Comitê Mulheres da Frísia atua há 40 anos. Hoje, temos a chancela do Conselho Administrativo e nosso pensar estratégico é o desenvolvimento de lideranças e capacitação. Na parte social, apoiamos projetos de comunidades. A nossa missão é integrar a mulher no contexto do sistema cooperativista, fortalecendo o agronegócio com sustentabilidade. Nossa visão para 2023 é ser inspiração e referência para aumentar o engajamento feminino na propriedade e na cooperativa”, frisou Juliana.



Boas práticas e manejo dos enfazamentos e da cigarrinha-do-milho.



- **Elimine o milho voluntário (tiguera):**
Mantenha as lavouras limpas, eliminando com antecedência o milho tiguera, que é hospedeiro da cigarrinha.
- Faça a dessecação com herbicidas na entressafra; elimine o milho guaxo no início do desenvolvimento e em meio à cultura principal; realize a rotação de culturas; mantenha o solo coberto na entressafra.
- **Use híbridos com maior tolerância genética aos enfazamentos:**
Faça o correto posicionamento dos híbridos, utilizando as sementes com maior tolerância na safrinha, quando o pico populacional da cigarrinha e o risco de enfazamentos é maior.
- **Use sementes certificadas e tratadas com inseticidas registrados:**
Sementes tratadas com inseticida, em concentração adequada, ajudam a controlar a população de cigarrinhas desde a germinação até o estabelecimento inicial da lavoura.
- **Aplique inseticidas registrados entre as fases VE e V8:**
Monitore a lavoura desde a emergência e aplique inseticidas químicos e/ou biológicos, principalmente até V8, quando houver presença da cigarrinha-do-milho, para reduzir a população do inseto.
- **Rotacione os modos de ação para evitar a resistência a inseticidas:**
Use apenas inseticidas registrados para controle da cigarrinha, respeite a dose recomendada e rotacione os modos de ação dos inseticidas (MoA) para evitar o desenvolvimento de resistência;
- **Controle a qualidade da colheita e evite a perda de espigas e grãos**
Planeje a colheita e use máquinas bem reguladas para evitar perdas, não deixando grãos, espigas e fileiras remanescentes na lavoura;

Grupos de diferentes cooperativas do PR se apresentaram no 1º Encontro Estadual de Corais de Cooperativas, no dia 27 de maio, em evento marcado pela emoção

Vozes do cooperativismo



Fotos: Fábio Boy

Apresentação final dos corais juntos

Emoção. Esta é a palavra que descreve o 1º Encontro Estadual de Corais de Cooperativas, realizado no dia 27 de maio, em Toledo, oeste do Paraná. Desde a primeira música, cantada por crianças do Coral Rouxinol, da Unimed Cascavel, até o encerramento, quando todos os corais cantaram juntos a canção africana Amavolovolo, sem ensaio e sem divulgação prévia.

O evento reuniu cerca de 500 pessoas e foi promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). “Este momento foi organizado com muito carinho, em parceria com a nossa cooperativa anfitriã, o Sicoob Meridional, e só temos a agradecer pela receptividade que tivemos hoje e pela presença

dos coralistas das nossas cooperativas”, disse o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, na abertura oficial.

“O coro representa o cooperativismo, porque cada integrante precisa do outro e ambos cooperam para chegar ao resultado final”, afirmou a presidente do Conselho de Administração do Sicoob Meridional e diretora do Ocepar, Solange Pinzon Martins. “E o que vimos nesta tarde foi um espetáculo digno dos melhores teatros. Vocês deram um show, cada um com sua característica vocal. Tivemos crianças, exemplo de inclusão, um coral de quase 50 anos e outro nascendo. Vimos famílias cantando juntas, marido e esposa, mãe e filho, como a Dona Janete, de 81 anos e há 40 anos no coral, que cantou ao lado do seu filho”, destacou Solange.



Coral Vozes da Inclusão – Sicredi Dexis



Coral Suábio - Agrária



Coral Cocamar

Cooperativas

Participaram do 1º Encontro Estadual de Corais de Cooperativas, o Coral Rouxinol, da Unimed Cascavel, regido por Clarice Rossi; os corais Sicoob Meridional e Caminho de Luz, ambos apoiados pela cooperativa anfitriã, o Sicoob Meridional, com sede em Toledo, e regidos por Rosângela Clivatti; o Coral do Sicoob Metropolitano de Paranaíba, regido por Ester Cristina Back; o Coral Suábio, apoiado pela Cooperativa Agrária e que tem como regente Karin Kupas; o Coral Vozes da Inclusão, apoiado pela cooperativa Sicredi Dexis, com sede em Maringá, e regido por Mariana Ferraz Simões Hammerer; o Coral Cocamar, apoiado pela cooperativa Cocamar, com sede na cidade de Maringá, e regido por Regina Lopes; o Coral do Sicoob Metropolitano de Maringá, regido por Eliel Neris Joaquim; e o Coral da Sicoob Arenito, com sede na cidade de Umuarama, e regido por Márcia Rigobello Muraro.

O Sistema Ocepar participou do evento, não apenas na promoção e organização, mas fazendo sua estreia no mundo dos corais. O Coral do Sistema Ocepar é composto por 17 funcionários da entidade que, desde o mês de fevereiro, ensaiam com o professor de música e maestro, João Pedro Schmidt.



Coral Sicoob Meridional



Coral Sicoob Metropolitano de Maringá



Coral Sicoob Meridional Caminho de Luz



Coral Sicoob Metropolitano de Paranaíba



Coral do Sistema Ocepar



Coral Sicoob Arenito



Coral Rouxinol - Unimed Cascavel

Ciência comprova: olhar para espiritualidade e emoções faz bem

Profissionais da Unimed Paraná destacam importância do apoio espiritual e emocional para o cuidado com a saúde

Desde 1998, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social. Um conceito amplo, que convida a olhar o ser humano em sua totalidade, pois não se trata meramente da ausência de doença ou enfermidade. E, sim, de uma combinação de vários aspectos.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), por exemplo, desde 2019 incluiu o fator espiritual em seus documentos sobre prevenção, dando visibilidade aos estudos mais recentes que abordam a relação entre espiritualidade e medicina. A instituição publicou, inclusive, as Diretrizes Brasileiras sobre Espiritualidade e Fatores Psicossociais. Entre outros benefícios, as pesquisas apontam melhor adesão farmacológica e nutricional no controle de colesterol, hipertensão, diabetes e obesidade entre pessoas que mantêm práticas como meditação e oração. Ou seja, para além dos significados atrelados ao propósito de vida e relações transcendentais, falar de espiritualidade também é ciência.

Para demonstrar como o apoio espiritual e o apoio emocional fazem diferença na jornada de pacientes em tratamento na Unimed Paraná, três integrantes da equipe de Cuidados Continuados compartilham seus conhecimentos e experiências: o responsável pelo serviço de Capelania e duas psicólogas que atuam no gerenciamento da assistência aos pacientes e

familiares e no fortalecimento de vínculos entre os beneficiários e os profissionais.

O que é a Capelania?

Em essência, a Capelania é um trabalho de assistência espiritual, desenvolvido por meio de visitas, mensagens, aulas, aconselhamentos e acompanhamento diante de situações especiais. O serviço de Capelania é orientado pelas disposições da Lei nº 9.982, de julho de 2000.

O capelão Marcel Antunes da Silva, que também colabora em programas de gestão em saúde, explica que esse é um ofício personalizado, construído com respeito às crenças e necessidades de cada paciente. E que envolve muita observação e escuta ativa, inclusive do contexto familiar, para então acolher e dar suporte diante das dores, anseios e medos espirituais.

Existem protocolos, mas não há uma receita de bolo. Primeiramente, é preciso conhecer qual é a relação do indivíduo com o divino. E qual é o lugar (ou não lugar) da espiritualidade ao longo da sua vida. “Assim conseguiremos dar abertura de como ele gostaria de lidar com essa relação no momento e contexto que está vivenciando, pois quando nós falamos em saúde, estamos também falando desses elementos espirituais”.

Psicologia

De acordo com as psicólogas Vitória Cordovil de Almeida e Daniele Rabelo Batista Castro,

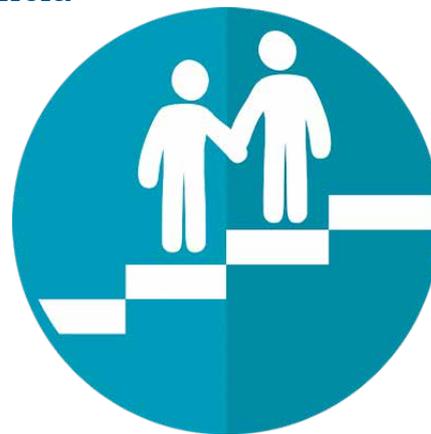


Foto: Memurjuite/Prxabay

ter um profissional da psicologia quando a pessoa está doente, sobretudo no cenário de Cuidados Continuados, é de extrema importância. Assim como no caso da Capelania, a receptividade a esse cuidado emocional varia de indivíduo para indivíduo.

“De maneira geral, vemos que muitas pessoas buscam ajuda psicológica por desejar e necessitar falar de temas delicados que, às vezes, os familiares não estão prontos para ouvir ou a pessoa não se sente confortável em compartilhar com pessoas próximas”, relata Vitória.

De agosto a novembro de 2022, a área de Psicologia dos Cuidados Continuados, alocada na Unimed Federação do Paraná, em Curitiba, realizou 318 acolhimentos via telefone, cinco visitas domiciliares e 11 atendimentos pós-óbitos.

Aos poucos, uma parcela cada vez maior da população se abre ao acompanhamento psicológico, bem como a outras formas de acolhimento emocional e espiritual, conforme o que faz sentido no momento e proporciona bem-estar. Tanto para lidar com situações de sofrimento quanto de adaptação a novas realidades. ■

UMA COOPERATIVA FORTE



Pelos olhos dos nossos cooperados projetamos o desenvolvimento. Enxergamos as possibilidades que o dia, ainda nascendo, oferece a quem sonha e trabalha duro. É pelas mãos que transformamos esses sonhos em resultados. Investimos tempo, conhecimento, energia, a nossa vida. Vida que forma raízes e, pela cooperação de milhares de famílias, nos torna fortes para superar todos os desafios. É pela confiança de homens e mulheres que buscamos, na inovação e tecnologia, soluções para um agro mais produtivo e sustentável. É pela dedicação dos nossos cooperados e colaboradores que colhemos safras recordes e seguimos firmes e avante. E é pela força da união que movimentamos o agronegócio, geramos avanços para o país e contribuimos com a produção de alimentos para o mundo.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Feita com **histórias de valor.**

Compromisso com a SUSTENTABILIDADE

Workshop com lideranças reafirma a atuação do Sicoob Unicoob, que investe constantemente em práticas que impactam positivamente no meio ambiente, na sociedade e na governança do Sistema

O Sicoob Unicoob deu mais um grande passo em termos de sustentabilidade. Recentemente, os líderes da Central, da Unicoob Consórcios e Unicoob Corretora (empresas controladas que integram o sistema) participaram de um workshop que tratou exclusivamente do tema.

O evento reuniu diretores, gerentes, supervisores e *team leaders*, que tiveram a oportunidade fazer parte do piloto-projeto desenvolvido e conduzido pela equipe do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), de Brasília (DF).

A proposta é levar conhecimento sobre o assunto para promover o engajamento e o compromisso das pessoas que fazem parte do sistema com o tema e apoiar na elaboração de um *roadmap*, ou seja, um roteiro para organizar as ações que coloquem em prática o Plano de Sustentabilidade Sicoob.

De acordo com a supervisora de Cidade e Sustentabilidade do CCS, Gleice Moraes, o Sicoob Central Unicoob está aprimorando o plano de trabalho já realizado e servirá de exemplo para as demais Centrais do Sistema Sicoob.

“O Sicoob Unicoob foi pioneiro dessa atividade, que será realizada em todas as Centrais do Sicoob. É uma Central que já possui um plano de trabalho estruturado, então o que fizemos foi um aprimoramento, a fim de convergir ainda mais as práticas ao nosso Plano de Sustentabilidade”, pontua a supervisora.

Já o superintendente financeiro do Centro Cooperativo Sicoob, Tobias Fragoso, afirma que é im-



Participantes foram preparados para colocar em prática o Plano de Sustentabilidade, que prevê ações até 2030

portante destacar como o Sicoob tem integrado práticas sustentáveis na sua gestão financeira. “Isso inclui investimentos em projetos que geram impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, além de relatórios transparentes sobre sua performance financeira e ESG”, complementa.

Tobias ainda reforça que, ao adotar essas práticas, o sistema avança no mercado de investidores conscientes, que buscam promover um desenvolvimento ainda mais justo e equilibrado.

Sobre o Plano de Sustentabilidade Sicoob

É um documento estratégico, que representa o compromisso do Sicoob com o desenvolvimento sustentável. Ele reúne diretrizes e ações específicas para tornar o cuidado com a coletividade cada vez mais presente e assim contribuir para o avanço da sustentabilidade no sistema até 2030.

É por meio dele que o Sicoob reafirma o propósito de conectar pessoas e promover justiça financeira e prosperidade para todas as gerações. ■

Acesse o Plano de Sustentabilidade Sicoob utilizando o QRCode



Acreditar, somar, cooperar para transformar.



Homenagem
da Coamo ao
cooperativismo.


coamo
A vida é a gente que transforma.

Presente em 83% dos municípios paranaenses

Sicredi expande sua rede física em todo o estado, com inaugurações em cidades de diferentes portes. Investimentos promovem inclusão financeira e democratizam o acesso a produtos e serviços

Com 76 agências inauguradas no Paraná nos últimos cinco anos, o Sicredi se consolida como a instituição financeira com a maior rede de atendimento do estado. Ao todo, são mais de 459 agências em 331 municípios paranaenses. Na capital do estado, por exemplo, o Sicredi inaugura em junho a sua 13ª agência, localizada no Centro Cívico. Novos investimentos também estão sendo realizados em três obras em andamento nos bairros São Braz, Santa Felicidade e Hugo Lange.

Em expansão nos grandes centros paranaenses, a instituição financeira cooperativa também segue fortalecendo o relacionamento com seus associados nas pequenas localidades. Aliás, a presença do cooperativismo de crédito nas comunidades com menor densidade populacional tem contribuído para a inclusão financeira e democratização no acesso aos produtos e serviços. Somente no Paraná, o Sicredi é a única opção de instituição financeira fisicamente presente para moradores de 58 municípios.

“Mesmo com os avanços proporcionados pela transformação digital, acreditamos no valor do relacionamento próximo. Isso quer dizer que, mesmo oferecendo todas as opções de atendimento remoto por meio de canais móveis como App, *WhatsApp* e *Inter-*

net Banking, entendemos que a decisão de como prefere ser atendido é do associado, e não do Sicredi. Se ele optar pela agência presencial, vai encontrar uma equipe especializada e preparada à disposição, e, se precisar resolver o seu dia a dia remotamente, também terá qualidade de atendimento. Essa estratégia permite oferecer mais poder de escolha ao associado sobre o formato mais conveniente de relacionamento, além de fomentar o desenvolvimento econômico regional por meio da geração de emprego e renda, afinal, para cada agência, novos empregos e impostos são gerados na região onde é instalada”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Esse impacto positivo do cooperativismo no desenvolvimento das áreas de atuação foi registrado em uma pesquisa divulgada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). De acordo com o estudo, o cooperativismo incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios onde atua em 5,6%, cria 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%.

Um jeito diferente de fazer negócios

“Como instituição financeira cooperativa com mais de um século de história, o Sicredi tem um compromisso sólido com as regiões em que atua. Para nós, ter uma agência em um município vai além de oferecer soluções e serviços financeiros. Significa investir em iniciativas que fomentem a educação de forma ampla, como o nosso Programa A União Faz a Vida (PUFV), ou que ajudem a difundir conceitos de planejamento do orçamento, por meio das inúmeras oficinas desenvolvidas em parceria com colaboradores voluntários, além de programas de educação financeira junto a empresas, escolas e entidades. Essa atuação completa e integral só é possível porque nos importamos com as comunidades onde estamos inseridos e acreditamos que, juntos, podemos construir um futuro mais próspero”, finaliza Dasenbrock. ■



Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ

Foto: Assessoria Sicredi

Soluções para todas as frentes do agro

Cresol divulga nova campanha com o slogan “Completa para quem coopera. Essencial para o agronegócio”; estreia ocorreu no intervalo do Globo Rural e demais mídias da cooperativa

A Cresol estreou, no dia 28 de maio, no intervalo do Globo Rural e demais mídias da cooperativa, sua nova campanha com foco no agronegócio. Idealizado pela área de Comunicação e Marketing, o filme tem como título “Completa para quem coopera. Essencial para o agronegócio”. O anúncio coincide com um importante período para os produtores rurais, já que marca o final do Plano Safra 22/23 e início do ano agrícola 23/24.

A proposta de comunicação reforça a identidade Cresol Agro, que estará presente em todas as ações voltadas ao setor. Isso porque as soluções financeiras oferecidas pela cooperativa vão além das linhas de crédito rural e estão presentes no dia a dia dos agricultores, melhorando e protegendo a propriedade, facilitando as transações financeiras, levando conhecimento a partir de projetos técnicos, entre outras finalidades.

A estratégia também resgata e valoriza as raízes da Cresol, fundada em 1995 por um grupo de produtores rurais, além de fortalecer o propósito de apoiar a agricultura e manter um relacionamento sólido e verdadeiro com os seus cooperados.

“O agro é um dos segmentos mais representativos para a Cresol, portanto, nada mais natural do que pensarmos em soluções personalizadas especificamente para este público. A ideia é termos uma identidade visual própria e um posicionamento que gere reconhecimento da marca como uma grande parceira do produtor rural durante todo ano”, explica o vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelon.

O vídeo retrata uma família de agricultores que tem uma propriedade diversificada e também representa a passagem de “pai para filho”. No material, fica evidente, ainda, o relacionamento e a colaboração mútua entre os produtores e a Cresol, que disponibiliza as soluções financeiras essenciais para o agro, desde o

Foto: Assessoria Cresol



Ficha técnica

Agência: Idéxis
 Coordenação: Suellen Colpani
 Criação e roteiro: Suellen Colpani, Gabriel Vedana e Patrick Silveira
 Produtora: Cuka Filmes
 Produtora de áudio: Xenon Audio
 Direção de cena: Hermes Bruchmann
 Direção de fotografia: Felipe Aguillar
 Diretor de produção: Priscilla André
 Direção de arte: Fabiana Carvalho e Fábio Peixoto
 Eletricista: Dinho Ribeiro
 Maquinista: Alexandre Miranda e Rafael Miranda
 Casting: Parler
 Montagem e Color: Bruno Ferreira
 Motion: David Lima

Escaneie o QRCode e confira o vídeo da nova campanha



crédito para investir na produção até o seguro de vida, da residência, entre outros serviços.

A campanha de abrangência nacional está sendo veiculada em TV, rádio, mídias online, redes sociais e demais veículos. A comunicação e a identidade visual da campanha estão presentes nas agências e em eventos da cooperativa.

Sobre a Cresol

Com 27 anos de história, mais de 800 mil cooperados e 760 agências de relacionamento em 19 estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do País. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■

Novos escritórios DE NEGÓCIOS

Uniprime do Iguaçu agora está presente em mais duas cidades do estado de Santa Catarina

O planejamento estratégico da Uniprime do Iguaçu para 2023 conta com a abertura de escritórios de negócios e agências ao longo do ano. E muitos dos itens já saíram do papel e foram realizados. No mês de maio, dois escritórios de negócios foram inaugurados em Santa Catarina. Os locais escolhidos para dar sequência à expansão da cooperativa foram Itajaí e Joinville.

São cidades catarinenses que estão na lista dos maiores PIBs do país. Ambas possuem um grande potencial para fazer negócios e, por isso mesmo, a cooperativa de crédito levou para lá o jeito *prime* de cooperar.

“Nos últimos cinco anos, conheci o cooperativismo e me encantei pela forma com que transformamos vidas. Hoje, tenho o prazer em fazer parte do time Uniprime do Iguaçu, algo que está sendo uma grande realização profissional. Sinto que posso construir uma nova história em Joinville através do cooperativismo”, afirma a gerente de Negócios de um dos novos escritórios, Elisângela de Souza Perez, que possui mais de 15 anos de experiência no mercado financeiro.

Para dar andamento às atividades do escritório de negócios de Itajaí, a cooperativa conta com um profissional com mais de sete anos de atuação no mercado financeiro, Ruann de Souza França. “É um privilégio fazer parte da história da Uniprime em um momento tão importante, estando à frente da equipe de Itajaí em sua expansão. É um desafio importante, que traz orgulho de ver algo se desenvolver aos poucos. Abrir novas portas na nossa cooperativa é também abrir novas portas para o cooperativismo e promover inclusão financeira, trazendo competitividade, atendimento humanizado e proatividade no ciclo do crédito da cidade”, afirma ele.

Para a Uniprime Iguaçu, contar com profissionais que acreditam no poder do cooperativismo para atuar nestas novas cidades fortalece os princípios da cooperativa. “Aprendi a importância de cooperar, porque o cooperativismo salva o mundo, pessoas e negócios”, complementa Ruann.

Em breve, serão inaugurados os escritórios de ne-

gócios de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina e, em União da Vitória, no Paraná. O planejamento estratégico contempla também agências e escritórios em cidades de Mato Grosso, que em breve estarão em plena atividade.

Sobre a Uniprime do Iguaçu

Com sede em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, a cooperativa faz parte do Sistema Uniprime, que integra seis singulares: Uniprime do Iguaçu, Uniprime Pioneira, Credicana, Uniprime Ouro, Uniprime Sul e Cooper Cred PIF PAF, e está presente nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Com mais de 4 mil cooperados, a Uniprime do Iguaçu possui atuação em área nacional, por meio de nove agências e três escritórios de negócios, nos estados do Paraná e Santa Catarina. ■

Foto: Assessoria Uniprime do Iguaçu





 **FIBRA**
A VITALIDADE DO CAMPO

FIBRA, a ração que garante a maior produtividade.

A Linha Fibra traz rações formuladas com ingredientes selecionados, grãos de qualidade, proteína e energia equilibrados, níveis adequados de vitaminas e macro e microminerais.

UM PRODUTO

 **Bom Jesus**
Cooperativa Agroindustrial



CONTRAPARTIDA DO FUNREP É PRORROGADA NOVAMENTE

A Secretaria de Estado da Fazenda prorrogou novamente a cobrança da contrapartida de contribuintes beneficiários de incentivos ou benefícios fiscais no Paraná, agora para 1º de dezembro de 2023. A medida consta no Decreto Estadual nº 2294, publicado no dia 31 de maio, no Diário Oficial do Estado. Anteriormente, a operação iniciaria em junho. “A alteração atende a um pedido do setor produtivo, principalmente do agronegócio, uma vez que esse recolhimento tende aumentar o custo de itens produzidos no Paraná, ocasionando a perda de competitividade frente aos importados ou de produtos vindos de outros estados”, esclarece o coordenador jurídico da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato. Essa cobrança tem como destino o Fundo de Recuperação e Estabilização Fiscal do Paraná (Funrep), estabelecido por meio da Lei Complementar nº 231/2020.



Foto: Assessoria Física

FÓRUM DOS DIRIGENTES DO RAMO TRANSPORTE

O Sistema Ocepar promoveu, no dia 6 de junho, o 3º Fórum dos Dirigentes do Ramo Transporte, no auditório da Coopertradição, em Pato Branco, sudoeste do Paraná. A Transcooper – Cooperativa de Transportes Bom Retiro foi a anfitriã desta edição, que reuniu 43 lideranças do segmento. O evento foi aberto pelo coordenador estadual do Ramo Transporte, Marcos Antonio Trintinalha, pelo presidente da cooperativa anfitriã, Nédio Tonus, e pelo coordenador de Monitoramento do Sescop/PR, João Gogola Neto. Também estiveram presentes, o presidente e o diretor vice-presidente da Coopertradição, Julinho Tonus e Gelson Correa, respectivamente. Houve ainda a participação do analista técnico e econômico do Sistema OCB, Tiago Barros de Freitas e do coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Devair Antonio Mem.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Samuel Millão Filho / Assessoria Sistema Ocepar

OCES DO SUL DISCUTEM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Lideranças do sul estiveram com a gerente geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, no dia 9 de maio, em Florianópolis (SC). O encontro contou com a presença dos presidentes José Roberto Ricken, da Ocepar, Luiz Vicente Suzin, da Ocesc, e Darci Hartmann, da Ocergs, e de profissionais das Organizações Estaduais. Integraram o grupo paranaense os superintendentes Robson Mafioletti, Leonardo Boesche e Nelson Costa, e os coordenadores administrativo e financeiro, Claudiomiro Rodrigues, e jurídico, Rogério Croscato. Um dos objetivos foi discutir o planejamento estratégico do cooperativismo brasileiro, com foco na região. Também estiveram em pauta a atuação da OCB relacionada aos projetos de reforma tributária, a proposta de realização do XV Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) em 2024, o Plano Safra 2023-2024, entre outros itens.

INTERCOOPERAÇÃO TRAZ LIDERANÇAS DO CEARÁ AO PARANÁ

Um grupo de 12 lideranças cooperativistas, dirigentes de sindicatos rurais e do governo do Ceará, acompanhado de João Nicéδιο Alves Nogueira, presidente do Sistema OCB/CE, foi recebido, no dia 22 de maio, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, pelo presidente José Roberto Ricken, pelos superintendentes Robson Mafioletti, Nelson Costa e Leonardo Boesche, e gestores da organização. Como convidados especiais, participaram da visita o secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, e o presidente do Conseite Paraná, Ronei Volpi. “Já foram inúmeras as comitivas de cooperativistas que trouxemos ao Paraná para conhecer o cooperativismo modelo realizado aqui. Desta vez, vieram lideranças de sindicatos rurais e do governo, para que possam levar para nosso estado experiência exitosas que iremos conhecer nesses quatro dias de imersão”, disse João Nicéδιο.

CONVITE PARA A TRANSFORMA AGRO

Como em outras regiões do Paraná, os Campos Gerais, que tem como cidade-polo Ponta Grossa, conta com a atuação de diversas cooperativas nos mais diferentes ramos, com destaque para o agropecuário. No município, a Agrária, Frísia, Castrolanda, Capal e Coopagrícola estão construindo a maior maltaria da América Latina, por meio de um projeto de intercooperação, cujos investimentos devem superar os R\$ 3 bilhões. Diante deste cenário de desenvolvimento do setor, a prefeita de Ponta Grossa, Elizabeth Silveira Schmidt, realizou uma visita, no dia 2 de maio, ao presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, com o objetivo de apresentar o Transforma Agro e convidar o sistema cooperativista paranaense para que participe da feira, que será realizada em setembro. Segundo a prefeita, o Transforma Agro substituirá a Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Ponta Grossa (Efapi).

Foto: Samuel Milão Filho / Assessoria Sistema Ocepar



ASSÉDIO É TEMA DE PALESTRA

O Grupo de Trabalho de Compliance do Sistema S do Paraná promoveu, em 2 de maio, palestra sobre assédio e seus impactos negativos nas empresas e na sociedade. Janaína Gama, professora e mestre em Direitos Humanos, Sustentabilidade e Responsabilidade Social, e Diversidade e Inclusão nas Organizações, falou sobre o tema em live transmitida pelo canal do Youtube do Sebrae/PR. "Foi uma oportunidade de aprimorar o conhecimento e contribuir para um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso", disse o diretor superintendente do Sebrae/PR, Vitor Roberto Tioqueta, na abertura. A professora Janaína Gama explicou o que é o assédio, como identificá-lo, e esclareceu dúvidas a respeito da maneira de agir para evitá-lo. "É um processo de conscientização que abarca toda a organização, não apenas a área de compliance", disse.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



WORKSHOP DISCUTE INOVAÇÃO NO AGRO

O Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense é uma das ações do Sistema Ocepar para promover o desenvolvimento das cooperativas. Dando continuidade às ações do programa, o SESCOOP/PR, em parceria com Senai/PR, ambas entidades do Sistema S, realizaram, no dia 3 de maio, um workshop de inovação no Habitat Senai Agro, em Toledo, oeste do Paraná. O encontro contou com a presença dos responsáveis pela implementação dos processos de inovação das cooperativas Coopavel, Copacol, Copagrill, C.Vale, Frimesa, Lar e Primato. O Habitat Senai Agro foi inaugurado no ano passado. A iniciativa é do Sistema Fiep em parceria com o Sistema Ocepar e visa fomentar a inovação na indústria, possibilitando a conexão entre empresas do agronegócio e os Institutos Senai de Tecnologia e Inovação, Hub de Inteligência artificial do Senai Paraná e startups.

PARCERIA NA ÁREA DE FORMAÇÃO

Na tarde de 29 de maio, o Sistema Ocepar recebeu a visita do reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Ricardo Marcelo Fonseca. Ele estava acompanhado da vice-reitora Graciela Inês Bolzón de Muniz e pelo superintendente da Funpar (Fundação da Universidade Federal do Paraná), Tomás Sparano Martins. Os professores foram recebidos pelo presidente José Roberto Ricken e os superintendentes Robson Mafioletti, Nelson Costa e Leonardo Boesche. Também participou da reunião, o gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra. A visita do reitor teve como objetivo estreitar o relacionamento da universidade com as cooperativas do Paraná, discutindo possibilidades de parcerias em cursos que atendam a demandas educacionais e de qualificação do setor. Também foram debatidos os desafios da educação e da universidade diante do atual contexto de inovações e avanços tecnológicos.

COMEÇAM PREPARATIVOS PARA O 15º CBC

O Sistema OCB já se prepara para a 15ª edição do Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), que será realizado em maio de 2024. Os primeiros passos para o principal evento do movimento no Brasil começaram a ser desenhados para que, novamente, ele apresente resultados significativos para a definição de estratégias e diretrizes que contribuam para o fortalecimento e crescimento do setor. Para a próxima edição, além de continuar construindo o futuro do movimento com base na geração de renda e prosperidade de cooperados e de todos ao redor, o Sistema OCB pretende reunir novas estratégias para atingir a meta lançada em agosto de 2022 com o Desafio BRC R\$ 1 Tri. Ou seja, alcançar R\$ 1 trilhão em movimentação financeira, 30 milhões de cooperados e mais de 500 mil empregos gerados diretamente pelas cooperativas até 2027. A 14ª edição, em 2019, reuniu mais de 1,5 mil pessoas.



Foto: Guilherme Karidel

PUJANÇA DO COOPERATIVISMO

Com a palestra Fortalecendo o Cooperativismo, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, contribuiu para reflexões sobre o cenário atual e futuro do movimento no setor durante o Copacol Agro 2023. O evento ocorreu entre os dias 9 e 11 de maio, em Cafelândia (PR), com mais de 80 expositores que mostraram o que há de mais avançado em agricultura e pecuária. A Copacol possui uma das maiores agroindústrias brasileiras, com produção de 750 mil aves/dia e 185 mil peixes/dia. Márcio iniciou sua fala apontando as principais pautas do agro que estão sendo defendidas junto ao governo federal, como a manutenção e fortalecimento da atual arquitetura da política de crédito e seguro rural, bem como a garantia de recursos para as políticas de compras públicas da agricultura familiar e maior investimento público em infraestrutura e pesquisa agropecuária.



Foto: Assessoria Copacol



Foto: Guilherme Karidel

7º EBPC RECEBE 177 SUBMISSÕES

A chamada para os trabalhos do 7º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), promovido pelo Sistema OCB com o apoio de universidades parceiras, recebeu 177 submissões em todas as modalidades e eixos temáticos, com a participação de 322 autores das cinco regiões brasileiras. A divulgação dos trabalhos aprovados está prevista para 21 de julho. Os 50 mais bem avaliados receberão passagens e hospedagens para participar do evento. O encontro traz como tema Sustentabilidade no cooperativismo: competitividade, inovação e diversidade e o objetivo é estimular estudos direcionados à maior eficácia e eficiência nos processos das cooperativas, para que elas atinjam novo patamar de competência por meio da percepção, avaliação e compartilhamento de conhecimentos e experiências. O 7º EBPC será realizado entre os dias 18 e 20 de setembro, em Brasília.



Foto: Sistema OCB

CNCOOP APROVA PLANO DE TRABALHO

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) realizou Assembleia Geral Ordinária (AGO), no dia 17 de maio, em formato virtual. A reunião contou com a participação de diversos dirigentes dos sindicatos e organizações de cooperativas vinculadas ao Sistema OCB. O colegiado aprovou a prestação de contas referente à 2022, a proposta orçamentária de receita e despesa para 2023 e o plano de trabalho para o ano vigente. Para 2023, a entidade pretende implementar um sistema de controle de arrecadação da Contribuição Confederativa para facilitar a gestão das informações. Está no planejamento o estímulo aos encontros do Comitê de Relações Trabalhistas e Sindicais, bem como fomentar a utilização de seu Centro de Serviços Compartilhados. A assembleia aprovou também a elaboração de cursos direcionados às áreas trabalhista e sindical, compatíveis com as legislações em vigor.

EXEMPLO COOPERATIVISTA

No dia 17 de maio, o cooperativismo paranaense perdeu uma liderança que sempre será lembrada por sua dedicação e contribuição para o desenvolvimento de ações voltadas à formação da liderança jovem. “Com profunda tristeza, recebemos o comunicado da morte do amigo e cooperativista Ademar Ajimura. Foram mais de 27 anos dedicados à Cooperativa Integrada, de Londrina, e ao sistema cooperativista, com um trabalho voltado para a organização do quadro social e, principalmente, de incentivo à participação dos jovens na vida da cooperativa”, destacou José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar. Ajimura foi um dos criadores, na década de 1990, do Encontro Estadual de Jovens Agricultores do Paraná, o Ejap, que se transformou em Jovemcoop e hoje CooperLíder Jovem, tornando-se um programa nacional de fomento à participação e sucessão dos jovens na cooperativa e nas propriedades rurais.

Foto: Marii Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



PÓS-GRADUAÇÃO TEM FOCO EM AUTISMO

Quarenta profissionais da Unimed Paraná e de cooperativas singulares iniciaram, no dia 16 de maio, a pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada à Educação Inclusiva: Autismo. “O tema abordado é de extrema importância para nossa sociedade e vai trazer muitos benefícios para a vida das pessoas com autismo”, afirma o diretor de Inovação e Desenvolvimento da Unimed Paraná, Omar Taha. O curso é uma iniciativa conjunta entre o Sistema Ocepar e a PUCPR. A formação segue o modelo híbrido, com aulas online e atividades nos laboratórios e clínicas da PUCPR, em Curitiba. O objetivo é capacitar os profissionais das cooperativas de saúde para que desenvolvam conhecimentos teóricos e práticos, visando facilitar a aprendizagem de novos e adequados repertórios comportamentais para as crianças autistas.



Foto: Divulgação

Foto: Rodolfo Bühner



GESTÃO RECONHECIDA

A Unimed Curitiba foi certificada pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) com o selo nível 2 – Acreditado pleno e entrou para o seletor grupo de instituições reconhecidas por elevados padrões de segurança do paciente e pela gestão integrada de todo o processo de assistência à saúde. Com isso, o seu Home Care é o primeiro serviço de atenção domiciliar da região sul do Brasil a receber essa acreditação e os serviços ambulatoriais prestados na unidade Germano Mayer e na unidade de Atenção Primária à Saúde (APS) Iguaçú, na capital paranaense, estão entre os quatro do sul a serem certificados pela ONA. A ONA é uma instituição de renome nacional que avalia e certifica a qualidade e segurança assistencial em serviços de saúde, sendo responsável pelo desenvolvimento e gestão dos padrões brasileiros de qualidade e segurança em saúde.

DIPLOMAÇÃO EUROPEIA EM ANESTESIOLOGIA

O anestesiológico Wagner Crensiglova, médico cooperado da Unimed Ponta Grossa, conquistou o Diploma Europeu de Anestesiologia e Terapia Intensiva (Edaic – European Diploma in Anesthesiology and Intensive Care), certificação emitida pela Sociedade Europeia de Anestesiologia, com apoio da Federação Mundial das Sociedades de Anestesiologia. O processo durou cerca de dois anos, com duas etapas de avaliação, que exigiam alcançar mais de 80% de acertos, nas quais Crensiglova teve êxito na primeira tentativa. A titulação internacional visa alcançar um padrão uniformemente alto de conhecimento por anestesiológicos, conforme julgado por um conselho independente de examinadores. Nos países europeus, diferentemente do Brasil, a especialização em anestesiologia abrange as áreas de terapia intensiva e medicina interna, explorando desde conteúdos mais elementares até os mais especializados.

Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa



“

Temos os mesmos anseios e princípios. As possibilidades que daqui pra frente se abrem, a partir dessa iniciativa do Fórum dos Presidentes, são enormes. Precisamos centrar esforços para buscarmos formas de viabilizar este intercâmbio ”

JOSÉ DANIEL LÓPEZ

Professor e especialista em cooperativismo da Universidade de Alicante, Espanha

“
Temos que unir esforços para que não sejamos engolidos pelas grandes corporações, cada vez mais concentradas pelo mundo afora”

ANDRÉS LLORCA

Diretor-geral da Ruchey-Trops, cooperativa da Espanha

“

Sobre intercooperação, o verbo principal é confiar ”

WILLEM BOUWMAN

Presidente da Castrolanda e diretor da Ocepar

“

Aproveitar os pontos que nos convergem, que nos unem, e transformar isso em parceria, alianças ”

DARCI HARTMANN

Presidente do Sistema Ocergs

“

As cooperativas paranaenses foram muito visionárias, empreendedoras, estrategistas, pensando em longo prazo, transformando grãos em carne ”

DILVO GROLLI

Presidente da Cotriguaçu e Coopavel

* Manifestações realizadas durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas, dias 15 e 16 de junho, em Foz do Iguaçu, e que contou com a presença de mais de 200 lideranças cooperativistas do Brasil e da Europa. Um dos temas discutidos no evento foi a possibilidade de estabelecer alianças estratégicas entre o cooperativismo brasileiro e europeu.



#VemJunto

Completa
para quem
coopera,
essencial
para o

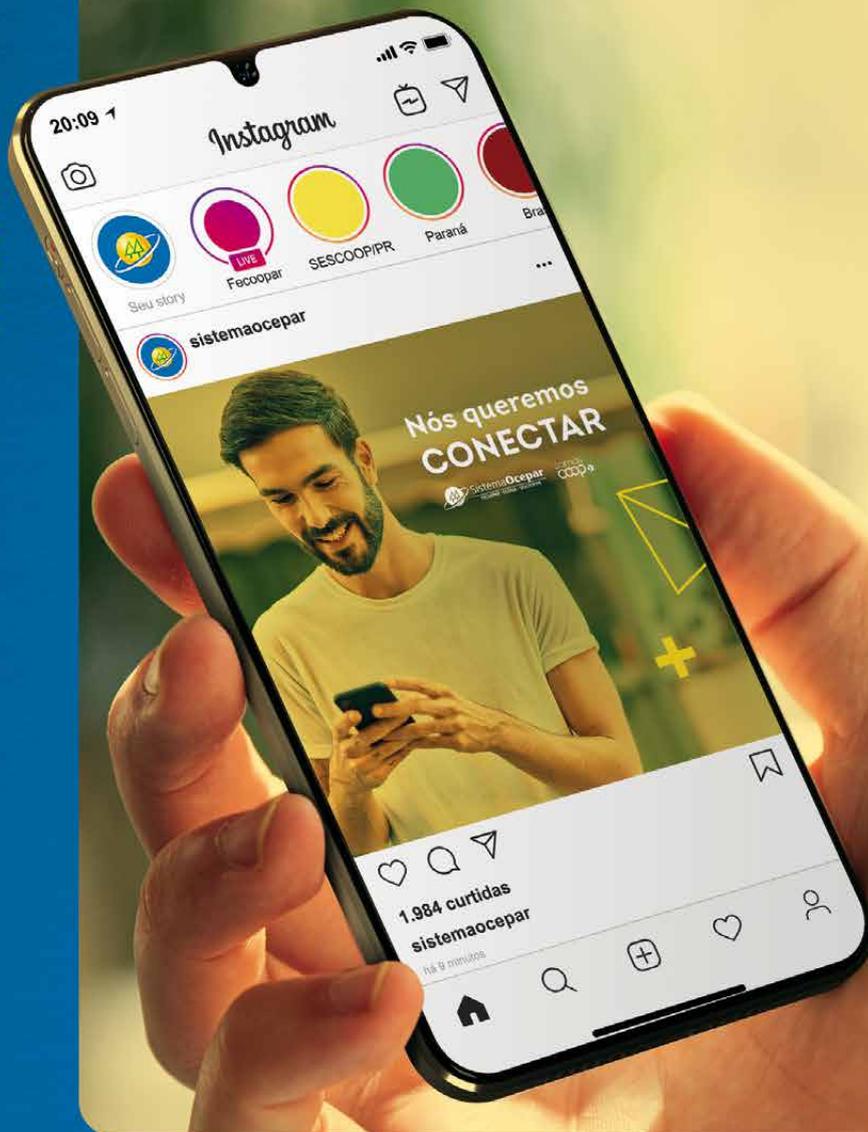
Agro



Do **crédito** para investir na produção
ao **seguro** para proteger a propriedade.



CRESOL | AGRO



+ CONECTADOS

Siga-nos e fique por dentro de tudo o que acontece no mundo do cooperativismo



/sistemaocepar



SistemaOcepar

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos
COOP